UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PPG – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA

Inosina extracelular como intermediária na sinalização do TNF-α em células de Sertóli em cultura.

Luiz Fernando de Souza

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre pelo PPG – Ciências Biológicas: Bioquímica, Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS.

Orientadora: Drª Elena Aida Bernard

Porto Alegre, fevereiro de 2004.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a continuar buscando meus objetivos. Não poderia deixar de citar aqui minha namorada, Paolinha, amor da minha vida, e sua família, os quais considero também minha família.

Agradeço à todos os colegas, que durante o período em que estive trabalhando no Laboratório 23, deram-me o prazer de compartilhar de sua companhia e parceria no trabalho: Émerson, Glória, Dona Lia, Fernanda, Marcelo, Gisele, Fabiano, Vanessa e Andrei. Em especial, ao grande amigo e parceiro Daniel Pens Gelain, vulgo Geléia, que me acompanhou e ajudou ao longo de todo o tempo em que estive no Departamento de Bioquímica.

Agradeço aos colegas dos Laboratórios 21 (Eduardo, Cláudia e Ana) e 25 (Michael, Felipe, Fábio, Fernanda, Manoela, Evandro, Mário, Ramatis, Martina, Amâncio, Guilherme, Márcio, Marcos, Mauro), pelas diversas horas produtivas ou ociosas, no entanto, sempre agradáveis, que passamos juntos ao longo destes vários anos em que estive no Departamento.

Agradeço ao professor e amigo José Cláudio Fonseca Moreira, o qual me trouxe para este Departamento.

Agradeço à minha amiga e colega de graduação e pós-graduação Ana Paula Horn pela colaboração na execução de grande parte deste trabalho.

Agradeço aos professores e funcionários deste Departamento que tornam possível a sua existência.

Por último, e principalmente, agradeço à minha orientadora, no sentido mais completo que esta palavra pode ter, a "Professora" Elena Aida Bernard, pela confiança em mim depositada ao longo de todo este tempo em que trabalhamos juntos, deste de minha iniciação científica até agora. Durante este tempo aprendi muito, principalmente pelo contínuo incentivo e liberdade para pensar e criar.

Índice

Lista de Abreviaturas

ATP - adenosina trifosfato

ADA - adenosina deaminase

cAMP - adenosina monofosfato cíclico

FSH - hormônio estimulante do folículo

TNF-α - fator de necrose tumoral alfa

TNF-RI - receptor do fator de necrose tumoral alfa I

TNF-RII - receptor do fator de necrose tumoral alfa II

IGFBP3 – proteína ligadora do fator de crescimento semelhante à insulina 3

NO - óxido nítrico

NOS - óxido nítrico sintase

cGMP - guanosina monofosfato cíclico

LPS - lipopolissacarídeo

MAPK – proteína cinase ativada por mitógenos

ERK ½ - proteína cinase regulada por sinal extracelular 1 e 2

SAPK - proteína cinase ativada por estresse

JNKs - c-jun N terminal proteína cinase

Resumo

As purinas extracelulares ATP e adenosina têm sido extensivamente estudadas em diferentes modelos e tipos celulares na modulação de várias respostas fisiológicas e patológicas. No entanto, a inosina extracelular, produto da degradação da adenosina pela Adenosina Deaminase (ADA), foi considerada por muito tempo um simples metabólito inativo. Recentemente, diversos trabalho têm demonstrado que este nucleosídeo possui importante papel na regulação de inúmeros processos. As células de Sertóli são as células somáticas dos túbulos seminíferos, e possuem fundamental importância na espermatogênese. Estas células, expressam diferentes purinoreceptores, estando estes envolvidos na regulação de diversas funções destas células relacionadas ao controle do desenvolvimento das células germinativas. No testículo, o TNF-α é produzido pelas espermátides redondas e pelos macrófagos ativados presentes no espaço intersticial. As células de Sertóli expressam os dois receptores descritos para TNF-α, TNF-RI (p55) e TNF-RII (p75), e diversos trabalhos tem descrito a modulação de diferentes funções destas células por esta citocina, incluindo a modulação da produção de NO e da fosforilação das MAPKs. Recentemente, foi descrita a modulação purinérgica da sinalização por TNF-α, bem como, a atividade ATPásica do receptor TNF-R1. Assim, nesta dissertação, foi estudado o efeito do TNF-α nos níveis das purinas extracelulares, além da possível participação purinérgica na sinalização desta citocina, em células de Sertóli em cultura. O tratamento destas células com TNF-α leva a um rápido aumento (5minutos) da concentração extracelular da inosina, que se prolonga até seis horas de incubação, sem alterar a concentração dos demais nucleotídeos e seus metabólitos. A inosina modula a produção de NO e a fosforilação das MAPKs ERK½ e p38 em células de Sertóli em

cultura, aparentemente, através de diferentes mecanismos, sendo o primeiro efeito independente do receptor para adenosina A1 e o segundo efeito dependente da ativação deste receptor. Além disso, a inosina extracelular está envolvida na modulação da produção de NO e da fosforilação da MAPK ERK½ em células de Sertóli em cultura pelo TNF-α. A inibição do acúmulo de inosina estimulado pelo TNF-α através da incubação com um inibidor da adenosina deaminase cancela o aumento da produção de NO estimulada por esta citocina. Além disso, o bloqueio do receptor para adenosina A1 por antagonistas específicos impede o aumento na fosforilação da ERK½ estimulada por esta citocina. Assim, nesta dissertação, é descrito um papel intermediário da inosina extracelular na sinalização do TNF-α em células de Sertóli em cultura.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 - Introdução

As purinas extracelulares ATP e adenosina têm sido extensivamente estudadas em diferentes modelos e tipos celulares na modulação de várias respostas fisiológicas e patológicas. Estas moléculas regulam diferentes rotas de sinalização através da ativação de receptores de membrana específicos, designados receptores P1 e P2 (Dubyak e El-Moatassim 1993, Burnstock e Williams 2000, Fredholm *et al.* 2001). Os receptores de adenosina, ou P1, respondem principalmente a este nucleosídeo e são divididos em quatro subtipos: A1, A2A, A2B e A3, todos receptores acoplados a proteínas G (Fredholm *et al.* 2001). Os receptores P2, responsivos principalmente a ATP, são divididos em duas famílias: os receptores ionotrópicos P2X e os receptores metabotrópicos, acoplados a proteínas G, P2Y (Dubyak e El-Moatassim 1993, Burnstock e Williams 2000). A inosina extracelular, produto da degradação da adenosina pela Adenosina Deaminase (ADA), foi considerada por muito tempo um simples metabólito inativo. Entretanto, diversos trabalhos têm demonstrado que este nucleosídeo possui importante papel na regulação de inúmeros processos. Em mastócitos, a inosina extracelular aumenta a degranulação (Jin *et at.*1997), levando a uma maior permeabilidade dos vasos sangüíneos de camundongos (Tilley *et al.* 2000). Além disso, a inosina melhora a resposta renal (Fernando *et al.* 1976, De Rougemont *et al.* 1982) em situações de isquemia e diminui a morte causada por estresse oxidativo em macrófagos RAW 264.7 (Virág and Szabó 2000) e pela privação de glicose em células gliais (Haun *et al.* 1996, Jurkowitz *et al.*1998). Este nucleosídeo também melhora o prognóstico em modelos de endotoxemia (Haskó *et al.* 2000) e lesão pulmonar aguda (Liaudet *et al.* 2002) através da redução da produção de citocinas pró-inflamatórias e aumento da produção de citocinas antiinflamatórias.

As células de Sertóli são as células somáticas dos túbulos seminíferos (Figura 1), e possuem fundamental importância na espermatogênese. Estas células fornecem suporte energético e físico às células germinativas, além de mediar a regulação hormonal do processo espermatogênico. As células de Sertóli também formam a barreira hemato-testicular, indispensável à manutenção de um ambiente imunologicamente privilegiado necessário para o desenvolvimento das células germinativas (Jégou e Sharpe 1993). Diferentes purinoreceptores são expressos pelas células de Sertóli, estando estes envolvidos na regulação de diversas funções destas células relacionadas ao controle da espermatogênese, incluindo: receptor de adenosina A1, relacionado com a inibição da acumulação de cAMP estimulada pelo FSH (Monaco e Conti 1986, Rivkees 1994, Monaco *et al.* 1998); receptor P2Y2 responsivo a ATP, que regula o ciclo de fosfatidil-inositol e a mobilização de cálcio, inibindo a cumulação de cAMP (Filippini *et al.* 1994) e aumentando a expressão de γ-glutamil-transpeptidase e a secreção de transferrina (Meroni *et al.* 1998); e receptores ionotrópicos P2X(2,3 e 7) responsivos a ATP, os quais são expressos em diferentes estágios do ciclo do epitélio seminífero (Glass *et al.* 2001). Além disso, previamente foi descrita a atividade de diferentes enzimas extracelulares envolvidas na degradação de ATP até inosina em células de Sertóli (Casali *et al.* 2001), bem como a secreção de nucleotídeos extracelulares e seus metabólitos pelas células do túbulo seminífero, sugerindo uma função na sinalização parácrina para estas moléculas (Gelain *et al.* 2003).

A citocina TNF-α foi inicialmente descrita em células do sistema imune ativadas, através da sua ação citotóxica em diferentes linhagens tumorais. Posteriormente, a produção de TNF-α, bem como sua ação, começou a ser descrita em diferentes tipos

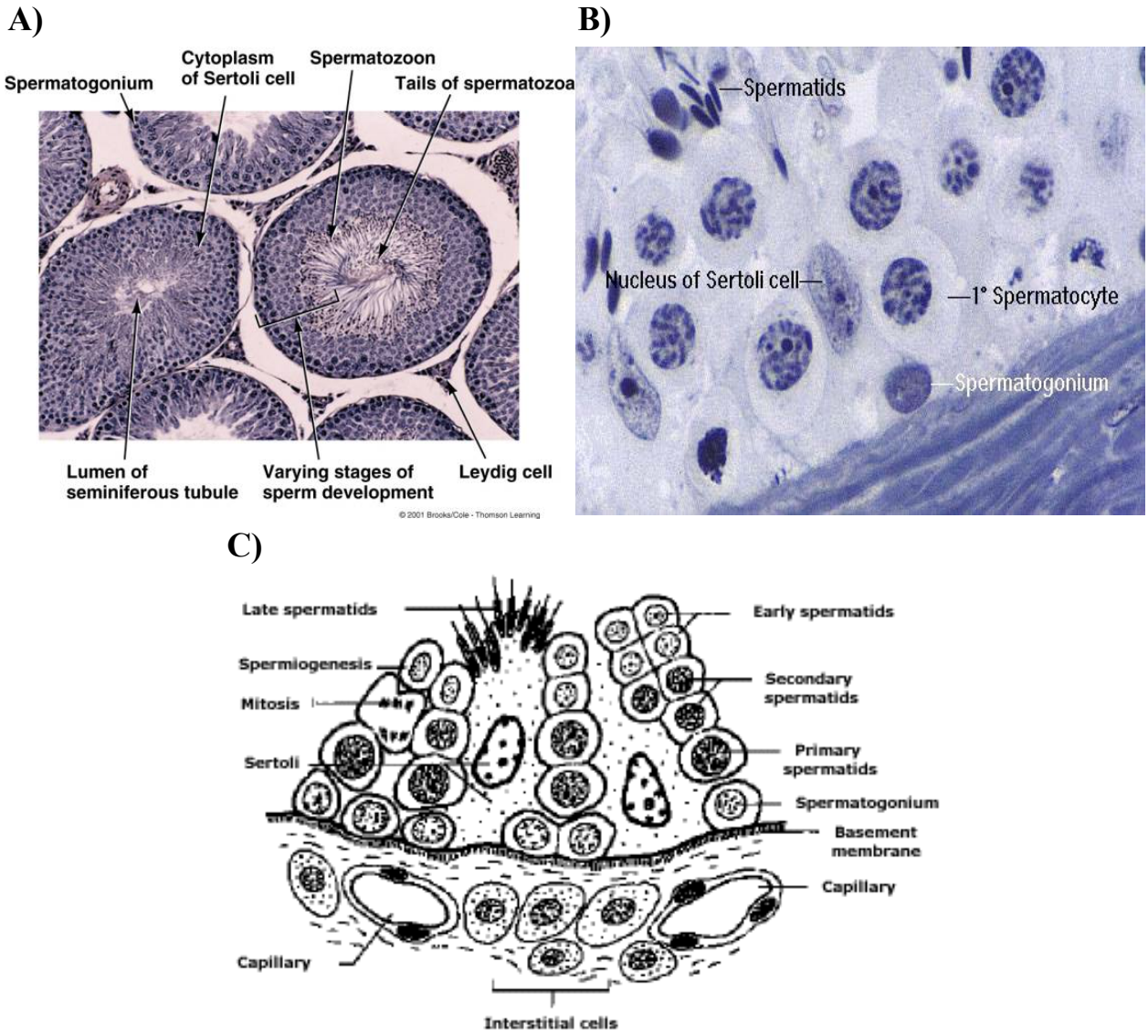


Figura 1: Estrutura dos túbulos seminíferos. A) Secção transversal de túbulos seminíferos mostrando sua estrutura geral, com os diferentes tipos celulares, bem como, o espaço intersticial entre os túbulos. B) Detalhe de uma porção do túbulo seminífero, destacando a célula de Sertóli e diferentes éstágios de desenvolvimento das células germinativas. C) Representação esquemática de uma porção do tubulo seminífero com parte do espaço intersticial.

celulares, ampliando o número de funções desta molécula (Wajant *et al.* 2003). No testículo, esta citocina é produzida pelas espermátides redondas em situações fisiológicas (De *et al.* 1993), entretanto, em situações inflamatórias, macrófagos ativados presentes no espaço intersticial do testículo podem produzir grande quantidade desta citocina (Xiong e Hales 1993, Moore e Hutson 1994). As células de Sertóli expressam os dois receptores descritos para TNF-α, TNF-R1 (p55) e TNF-R2 (p75) (Mauduit *et al.* 1996, De Cesaris *et al.* 1999), e diversos trabalhos tem descrito a modulação de diferentes funções destas células por esta citocina. O TNF-α modula a expressão de interleucina-6 (Riccioli *et al.* 1995), inibina (Magueresse-Battistoni *et al.* 1995), IGFBP-3 (Besset *et al.* 1996) e transferrina (Sigillo *et al.* 1999), bem como a secreção de lactato (Nehar *et al.* 1997). Além disso, o TNF-α modula diferentes ações do FSH (Mauduit *et al.* 1993), o sistema Fas-ligante (Pentikäinen *et al.* 2001) e a dinâmica das junções oclusivas (Siu *et al.* 2003) nas células de Sertóli.

O óxido nítrico (NO) é produzido pelas óxido nítrico sintases (NOS), convertendo arginina em citrulina, por diferentes tipos celulares, estando relacionadas com a regulação de diversos processos fisiológicos e patológicos. São descritas três isoformas de NOS, a neuronal, a endotelial e a induzível, sendo as duas primeiras dependentes de cálcio e constitutivas, enquanto que a induzível é expressa em resposta a diferentes estímulos, como citocinas pró-inflamatórias, e é cálcio-independente. Em células de Sertóli, é descrita a presença das três isoformas (Middendorff *et al.* 1997), estando a produção de óxido nítrico relacionada com a modulação da produção de cGMP e com a regulação de processos relacionados com a dinâmica das junções oclusivas (Lee e Cheng 2003a, 2003b). O TNF-α aumenta a expressão da NOS induzível em células de Sertóli (Lee e Cheng 2003a), além de

aumentar a produção de NO em combinação com interferon-γ e/ou LPS (Stéphan *et al.* 1995, Bauché *et al.* 1998). Adicionalmente, a modulação da produção de NO por purinas extracelulares, incuindo ATP, adenosina e inosina, é descrita em vários tipos celulares (Sperlágh *et al.* 1998, Min *et al.* 2000, Ohtani *et al.* 2000, Liu *et al.* 2002).

O TNF-α também regula a fosforilação das proteínas cinases ativadas por mitógenos (MAPKs) ERK ½ e p38 em células de Sertóli (De Cesaris *et al.* 1998). As MAPKs são serina/treonina cinases envolvidas na regulação do ciclo celular, proliferação, diferenciação e morte celular. A família das MAPKs consiste de três subgrupos principais: as cinases reguladas por sinais extracelulares (ERKs), as proteínas cinases ativadas por estresse (SAPKs) p38 e as SAPKs c-jun N terminal cinases (JNKs) (Schulte e Fredholm 2003). A modulação das MAPKs pela adenosina extracelular através da ativação dos receptores para adenosina A1, A2A, A2B e A3 é bem conhecida (revisado em Schulte e Fredholm 2003). Além disso, o ATP extracelular também é descrito modulando as MAPKs através da ativação de receptores P2 (Sellers *et al.* 2001, Shigemoto-Mogami *et al.* 2001, Bradford e Soltoff 2002, Gendron *et al.* 2003). Entretanto, não é descrita a modulação das MAPKs pela inosina extracellular.

Recentemente, foi descrita a modulação purinérgica da sinalização por TNF-α em neutrófilos (Barnes *et al.* 1995) e astrócitos (Liu *et al.* 2000). Além disso, Miki e Eddy (2002) demonstraram que o receptor para TNF-α TNF-R1 apresenta atividade ATPásica, envolvida na agregação deste receptor em resposta à ativação pela citocina. Desta maneira, a ligação do TNF-α em seu receptor pode levar a uma alteração dos níveis intracelulares de purinas, que através dos transportadores equilibrativos de nucleotídeos/nucleosídeos podem alterar os níveis de purinas extracelulares.

Assim, nesta dissertação, foi estudado o efeito do TNF-α nos níveis das purinas extracelulares em células de Sertóli em cultura. Também foi estudada uma possível participação purinérgica na sinalização por esta citocina na estimulação da produção de NO e no aumento da fosforilação da ERK ½ e p38.

1.2 - Objetivos

- Estudar a ação do TNF-α na concentração dos nucleotídeos extracelulares e de seus metabólitos em células de Sertóli em cultura;

- Estudar a ação da inosina na produção de NO em células de Sertóli em cultura;

- Estudar a participação da inosina extracelular na modulação da produção de NO pelo TNF-α em células de Sertóli em cultura;

- Estudar a ação da inosina extracelular na fosforilação das MAPKs ERK ½ e p38 em células de Sertóli em cultura.

CAPÍTULO 2

Inosina extracelular como mediadora da modulação da produção de óxido nítrico pelo TNF-α em células de Sertóli em Cultura

Manuscrito enviado para publicação na revista

Archives of Biochemistry and Biophysics.

subject area: cell biochemistry

EXTRACELLULAR INOSINE MEDIATES TNF-α INDUCED NITRIC OXIDE PRODUCTION IN SERTOLI CELLS

Luiz Fernando de Souza; Daniel Pens Gelain; Fernanda Rafaela Jardim; Gisele Roncheti Ribeiro; Marcelo Zim; *Elena Aida Bernard.

short title: Inosine, TNF-α and NO

Laboratório de Transdução de Sinais em Células Testiculares, Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil.

*To whom correspondence should be addressed: Departamento de Bioquímica (ICBS-UFRGS), Rua Ramiro Barcelos, 2600 anexo, CEP 90035-003, Porto Alegre, RS, Brazil (e-mail: eabernard@hotmail.com)

Fax number: 55-51-3316.5535/5540

ABSTRACT

Recent reports have described purinergic modulation of tumor necrosis factor-α (TNF-α) signalling in neutrophils and astrocytes. In Sertoli cells both TNF-R1 and TNF-R2 TNF-α receptors are present and this cytokine modulates many functions related to the maintenance of spermatogenesis in these cells. Sertoli cells express distinct purinoreceptors and previous work has shown that these cells secrete extracellular nucleotides and their metabolites. We studied the possible role of extracellular purines in TNF-α signalling in cultured Sertoli cells. This cytokine increased inosine concentration after 30 minutes to 6 hours, with no effect at 24 hours. Both TNF-α and inosine increased nitrite accumulation and nitric oxide synthase activity. Erythro-9-(2-hydroxy-3-nonyl)adenine (EHNA), an adenosine deaminase inhibitor, abolished the TNF-α induced inosine increase, nitrite accumulation and nitric oxide synthase activity. These results suggest that extracellular inosine acts as intermediary in TNF-α stimulated nitric oxide production in cultured Sertoli cells.

Keywords – Sertoli cell, tumor necrosis factor-α, TNF, extracellular purines, inosine, nitric oxide, NO, nitric oxide synthase, NOS, adenosine.

INTRODUCTION

Tumor necrosis factor-α (TNF-α) is a pleiotropic cytokine involved in the regulation of diverse physiological and pathological responses through the activation of TNF-R1 (p55) and TNF-R2 (p75) receptors. The molecular mechanisms of signal transduction by TNF-α receptors involve the recruitment of intracellular adapter proteins that link TNF receptors to many signaling processes [for reviews see 1,2]. In normal conditions, round spermatids are the main producers of TNF-α in the testis [3], where this cytokine exerts a regulatory function on spermatogenesis. However, in inflammatory responses, interstitial macrophages can account for considerable production of this cytokine [4,5]. Sertoli cells, which support germinative cells during spermatogenesis, express both TNF-α receptors [6,7], and this cytokine modulates various activities in these cells, such as lactate production [8], and interleukin-6 [9], inhibin [10], transferrin [11] and insulin–like growth factor binding protein 3 expression [12]. These Sertoli cell functions are strongly related to the maintenance and regulation of spermatogenesis. In addition, TNF-α modulates distinct FSH actions [13], the Fas-ligand system [14] and tight junction dynamics [15] in these cells.

Sertoli cells express various purinoreceptors: A1 adenosine receptors, which are related to the inhibition of FSH-stimulated cAMP accumulation [16-18]; the $P2Y_2$ ATP receptor, which regulates phosphatidyl-inositol turnover and calcium mobilization, inhibiting cAMP accumulation [19] and increasing γ-glutamyl-transpeptidase and transferrin secretion [20]; and ionotropic P2X (2,3 and 7) ATP receptors that are present at different stages of the seminiferous epithelium cycle [21]. We have previously shown that Sertoli cells are also able to convert extracellular ATP into inosine by ectonucleotidase activity [22], and that cells of the seminiferous tubules differentially secrete extracellular nucleotides and their metabolites, suggesting a function for these molecules in paracrine signaling [23].

Several pieces of evidence have shown that purinergic receptors are linked to TNF-α signaling. Recent reports have described purinergic modulation of TNF-α signaling in neutrophils [24] and astrocytes [25]. Thus, in this article we examine the role of extracellular nucleotides in TNF-α signaling in Sertoli cells.

Although the effect of this cytokine in nitric oxide production has already been described in these cells, these results were obtained with interferon-γ and LPS treatment [26,27]. Since it has been reported that extracellular adenosine, inosine and ATP stimulate nitric oxide production in several cell types [28-31], we also examined the effects of TNF-α on the extracellular purines of cultured Sertoli cells and the role of these molecules in TNF-α stimulated nitric oxide production.

MATERIALS AND METHODS

Materials and animals

DMEM/F-12 medium was purchased from Gibco-BRL Life Technologies (Rockville, MD, USA). L-[2,3,4,5-^{3}H]arginine was purchased from Amersham Pharmacia Biotech (UK). TNF-α and all other drugs, reagents and enzymes were purchased from Sigma Chemicals (St. Louis, MO, USA). Pregnant Wistar rats were housed individually in plexiglass cages. Litters were restricted to eight pups each. The animals were maintained on a 12h light/dark cycle at a constant temperature of 23°C, with free access to commercial food and water. Male immature rats (18 days old) were killed by ether inhalation.

Isolation and culture of Sertoli cells

Sertoli cells were isolated as previously described [32], following the method of Tung and Fritz [33] with modifications. Testes of immature 18 day-old Wistar rats were removed, decapsulated and digested enzymatically with trypsin and deoxyribonuclease for 30 min at 34^{0}C, and centrifuged at 750 g for 5 min. The pellet was washed with soybean trypsin inhibitor, incubated with collagenase and hyaluronidase for 30 min at 34^{0}C, and then centrifuged at 40g for 10 min. The pellet was reincubated with hyaluronidase for 30 min at 34^{0}C and then centrifuged at 40g for 10 min. After counting, Sertoli cells were plated at a density of 3x10^{5} cells/cm^{2} in DMEM:F12 (1:1, low glucose) 1% FBS, supplemented with sodium bicarbonate, HEPES and gentamicin, and maintained in a humidified atmosphere of 5% CO_2 at 34^{0}C for 72 h. The medium was

changed every 24 h. Sertoli cell cultures were estimated to be 90-95% pure, as assessed by the alkaline phosphatase assay.

Extracellular purine nucleotides assay

To determine the production of purine nucleotides and their metabolites in the incubation medium we used the method described by Cunha *et al.*[34]. Cultured Sertoli cells were gently washed three times to remove medium and any dead or dying cells, and then incubated with HBSS (without phenol-red, 15 mM HEPES) for different periods of time in 5% CO_2 at 34^0C in the presence or absence of TNF-α and/or EHNA. After incubation, the medium was removed and centrifuged to eliminate debris. Samples were treated with TFA 7% to precipitate proteins, evaporated in a vacuum centrifuge (-61^0C) and resuspended in a reduced volume (10% of original). The purine content was determined in a reverse-phase HPLC system equipped with a C- 18 column (SupelcosilTM, Supelco®, 25 cm x 4.6 mm) and UV detector. The elution program was as follows: 10 min with 96% buffer A (KH_2P0_4 100 mM, pH 6.5) and 4% buffer B (buffer A plus methanol 30%), followed by a 5 min linear gradient up to 50% buffer B, hold for 10 min at a flow rate of 1.25 ml/min. UV absorption was measured at 245 nm. Internal standards were used for identification of purines.

To determine adenosine deaminase and ecto-5´-nucleotidase activities, control and TNF-α pre-treated cultured Sertoli cells were incubated with adenosine or 5´-AMP 25 μM in HBSS (without phenol-red, 15 mM HEPES) for 30 min. The degradation of adenosine or AMP was measured by HPLC as previously described.

Nitrite assay

To determine the amount of nitric oxide released by the Sertoli cells, the incubation medium was assayed for the stable end product of nitric oxide oxidation, nitrite (NO_2^-) [35], using Griess reagent. Cultured Sertoli cells were incubated for 24 h in MEM (phenol red free) 1% FBS with sodium bicarbonate, glucose, glutamine and gentamicin, in the presence or absence of TNF-α, EHNA or inosine. After incubation, supernatants were reacted with Griess reagent 1:1 for 15 min and the nitrite content was measured by absorbance at 540 nm. Concentration of nitrite in the samples was calculated using a standard curve prepared with $NaNO_2$ [27].

Nitric oxide synthase activity

Nitric oxide synthase (NOS) activity was assayed in intact cultured Sertoli cells by measuring the conversion of L-[2,3,4,5-^{3}H]arginine into L-[^{3}H]citrulline (modified from Bulotta *et al.* [36]). Briefly, cultured Sertoli cells, pre-treated or not with TNF-α, EHNA or inosine, were incubated with 1 μCi/ml L-[2,3,4,5-^{3}H]arginine in HBSS (without phenol-red, 15 mM HEPES) for 20 min and the cells were washed with ice-cold phosphate-buffered saline. Ethanol was added to the dishes and left to evaporate before a final addition of distilled water. Separation of L-[^{3}H]citrulline from L-[2,3,4,5-^{3}H]arginine was obtained by Dowex 50X8-400 chromatography as described by Salter *et al.*[37] and the L-[^{3}H]citrulline content was measured by liquid scintillation counting.

Protein quantification

All the results were standardized with respect to protein content, determined as described by Lowry *et al.* [38].

Statistical analysis

Results are expressed as means $\pm$ SEM of at least three dishes and are representative of three or more independent experiments. Differences between means were analyzed by ANOVA with the Student-Newman Keuls multiple comparisons test. Statistical significance was defined as $p<0.05$.

RESULTS AND DISCUSSION

Purinergic modulation of TNF-α signaling has been described in neutrophils [24] and astrocytes [25], but the alteration of extracellular purinergic content by this cytokine has not been reported. We have previously shown that cultured Sertoli cells release ATP, ADP, AMP, adenosine, inosine, hypoxanthine, xanthine, uric acid and allantoin [23]. TNF-α treatment did not modify the concentration of any of these purines except inosine (data not shown) over any time period studied. This cytokine increased inosine concentration in 30 minutes (~50%), 3 h (~100%) and 6 h (~40%), with no effect at 24 hours, when the

concentration of this nucleoside was similar in control and cytokine-treated cells (Fig. 1A). After 3 hours of incubation, TNF-α modulation of extracellular inosine was dose-dependent (Fig. 1B).

To test if the inosine increase was due to an augmented rate of adenosine deamination, we incubated Sertoli cells with TNF-α in the presence of an adenosine deaminase inhibitor, erythro-9-(2-hydroxy-3-nonyl)adenine (EHNA). Figure 2 shows that EHNA prevented the TNF-α stimulated inosine increase in cultured Sertoli cells, suggesting that the increase in extracellular inosine is dependent on adenosine deaminase activity. However, no effect of TNF-α on this enzyme activity was observed (data not shown), suggesting that basal activity was sufficient to account for deamination of increased adenosine, leading to inosine accumulation in TNF-α treated cells.

The source of this increased adenosine utilized to accumulate inosine in TNF-α treated cells is not clear, and could result from several events, such as increased adenosine secretion and/or nucleotide degradation. Savic *et al.* [39], in cultured mesangial cells, and Kalsi *et al.* [40], in human endothelial cells, showed that TNF-α modulates ecto-5´-nucleotidase activity, suggesting that this cytokine could regulate the extracellular purinergic content in these cells. In Sertoli cells, no change in ecto-5´-nucleotidase activity was produced by TNF-α treatment (data not shown). Miki and Eddy [41] recently reported that TNF-R1 exhibits ATPase activity that is involved in the regulation of the aggregation of this receptor when activated by TNF-α. This ATPase activity could lead to an alteration in the intracellular purinergic content when TNF-α binds to TNF-R1, which, via equilibrative nucleotide/nucleoside transporters, could alter the extracellular purine content.

It is known that TNF-α in combination with interferon-γ and/or LPS increases nitric oxide production in cultured Sertoli cells [26,27], and recently it was demonstrated that TNF-α alone increases the expression of inducible nitric oxide synthase in these cells [42]. In this current report we show that TNF-α alone increases about 30% the nitrite accumulation in 24 hours (fig. 3a), with no effect at shorter times (data not shown); however nitric oxide synthase activity was already increased at 6 hours (~30% -fig. 3b). This lag time

between enzyme activity and nitrite accumulation could be explained by the low sensitivity of the nitrite assay. No effect of TNF-α on nitric oxide synthase activity was observed before 6 hours (data not shown).

Min *et al.* [29] reported that extracellular inosine increases LPS-stimulated nitric oxide production in macrophages. Since TNF-α increased extracellular inosine in cultured Sertoli cells, we studied the possible involvement of this nucleoside in cytokine-stimulated nitric oxide production in these cells. To this end, we investigated the effect of inosine on nitrite accumulation and nitric oxide synthase activity. Inosine increased both parameters in a very similar fashion to TNF-α (Fig. 4). To determine whether extracellular inosine has an intermediary role in TNF-α stimulated nitric oxide production, we utilized the adenosine deaminase inhibitor EHNA, which, as previously shown, inhibits cytokine-stimulated inosine accumulation. EHNA totally abrogates TNF-α stimulation of nitrite accumulation and the increase in nitric oxide synthase activity (Fig. 5). Extracellular inosine has been stated to act on A3 adenosine receptors in mast cells [43,44]; however, this receptor is not found in Sertoli cells [16,17]. In macrophages, extracellular inosine modulates LPS-stimulated nitric oxide production via an intracellular pathway [29], but this mechanism is not known to occur in Sertoli cells. Thus, more studies are necessary to determine the mechanism of action of this nucleoside in Sertoli cells.

Extracellular adenosine has been reported to mediate ethanol-induced nitric oxide production in hepatocytes [31] and modulates LPS-stimulated nitric oxide production in macrophages [29]. However, in Sertoli cells, extracellular adenosine, which was observed to be increased in EHNA and TNF-α+EHNA treated groups (Fig. 2), failed to induce nitric oxide production (Fig. 5). R-PIA, an A1 selective agonist, also failed to stimulate nitric oxide production (data not shown), excluding the participation of this receptor in the modulation of nitric oxide synthase in Sertoli cells.

Concluding, this is the first report to show that TNF-α increases extracellular inosine concentrations in cultured Sertoli cells. The results presented in this article suggests that this nucleoside can act as an intermediary in TNF-α induced nitric oxide production in these cells. More studies are necessary to better understand the physiological significance of this process.

LEGENDS

Figure 1. TNF-α induced increase of extracellular inosine content in cultured Sertoli cells. (A) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence (white bars) or presence (black bars) of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) for the indicated periods of time (hours). (B) Cultured Sertoli cells were incubated for 3 h in the presence or absence of the indicated cytokine concentration. Inosine in the incubation medium was determined by HPLC. Results are presented as means ± S.E.M for at least three dishes and are representative of at least three independent experiments. * $p < 0.05$ as compared to respective control, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

Figure 2. Extracellular inosine and adenosine content in cultured Sertoli cells. Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) and/or EHNA 10 μM for 6 h. Adenosine (white bars) and inosine (black bars) in the incubation medium were measured by HPLC. Results are presented as means ± S.E.M for at least three dishes and are representative of at least three independent experiments. * $p < 0.05$ respective to control; + $p < 0.05$ respective to EHNA group, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

Figure 3. TNF-α induced increase of nitric oxide production in cultured Sertoli cells. (A) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) for 24 h and nitrite accumulation in the medium was measured with Griess reagent. (B) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) for 6 h and nitric oxide synthase activity was measured by the conversion of L-[^{3}H]arginine to L-[^{3}H]citrulline. Results are presented as means ± S.E.M for at least four (A) or three (B) dishes and are representative of at least three independent experiments. * $p < 0.05$ respective to control, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

Figure 4. Exogenous inosine induced increase of nitric oxide production in cultured Sertoli cells. (A) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of inosine 1mM for 24 h and nitrite accumulation in the medium was measured with Griess reagent. (B) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of inosine 1mM for 6 h and nitric oxide synthase activity was measured by the conversion of L-[^{3}H]arginine to L-[^{3}H]citrulline. Results are presented as means ± S.E.M for at least four (A) or three (B) dishes and are representative of at least three independent experiments. * $p < 0.05$ respective to control, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

Figure 5. Inhibition of adenosine deaminase abrogates TNF-α stimulated nitric oxide production in cultured Sertoli cells. (A) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) and/or EHNA 10 μM for 24 h. Nitrite accumulation in the medium was then measured with Griess reagent. (B) Cultured Sertoli cells were incubated in the absence or presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml) and/or EHNA 10 μM for 6 h and nitric oxide synthase activity was measured by the conversion of L-[^{3}H]arginine to L-[^{3}H]citrulline. Results are presented as means ± S.E.M for at least four (A) or three (B) dishes and are representative of at least three independent experiments. * $p < 0.05$ respective to control, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

ACKNOWLEDGEMENTS

This work was supported by CAPES, CNPq, FAPERGS and PROPESQ/UFRGS.

REFERENCES

[1] V. Baud, M. Karin, Trends. Cell. Biol. 11 (2001) 372-377.

[2] D. J. MacEwan, Cell. Signal. 14 (2002) 477-492.

[3] S. K. De, H. Chen, J. L. Pace, J. S. Hunt, P. F. Terranova, G. C, Enders. Endocrinology. 133 (1993) 389-396.

[4] Y. Xiong, D. B. Hales, Endocrinology. 133 (1993) 2568-2573.

[5] C. Moore, J. C. Hutson, Endocrinology. 134 (1994) 63-69.

[6] C. Mauduit, V. Besset, V. Caussanel, M. Benahmed, Biochem. Biophys. Res. Commun. 224 (1996) 631-637.

[7] P. De Cesaris, D. Starace, G. Starace, A. Filippini, M. Stefanini, E. Ziparo, J. Biol. Chem. 274 (1999) 28978-28982.

[8] D. Nehar, C. Mauduit, F. Boussouar, M. Benahmed, Endocrinology. 138 (1997) 1964-1971.

[9] A. Riccioli, A. Filippini, P. De Cesaris, E. Barbacci, M. Stefanini, G. Starace, E. Ziparo, Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 92 (1995) 5808-5812.

[10] B. L. Magueresse-Battistoni, A. M. Morera, M. Benahmed, J. Endocrinol. 146 (1995) 501-508.

[11] F. Sigillo, F. Guillou, M. Benahmed, B. L. Magueresse-Battistoni, Mol. Cell. Endocrinol. 148 (1999) 163-170.

[12] V. Besset, B. Magueresse-Battistoni, J. Collette, M. Benahmed, Endocrinology. 137 (1996) 296-303.

[13] C. Mauduit, J. M. Jaspar, E. Poncelet, C. Charlet, A. Revol, P. Franchimont, M. Benahmed, Endocrinology. 133 (1993) 69-76.

[14] V. Pentikäinen, K. Erkkïla, L. Suomalainen, M. Otala, M. O. Pentikäinen, M. Parvinen, L. Dunkel, J. Clin. Endocrinol. Metab. 86 (2001) 4480-4488.

[15] M. K. Y. Siu, W. M. Lee, C. Y. Cheng, Endocrinology. 144 (2003) 371-387.

[16] L. Monaco, M. Conti, Biol. Reprod. 35 (1986) 258-266.

[17] S. A. Rivkees, Endocrinology. 135 (1994) 2307-2313.

[18] L. Monaco, D. A. Manno, M. W. Martin, M. Conti, Endocrinology. 122 (1998) 2692-2698.

[19] A. Filippini, A. Riccioli, P. De Cesaris, R. Paniccia, A. Teti, M. Stefanini, M. Conti, E. Ziparo, Endocrinology. 134 (1994) 1537-1545.

[20] S. B. Meroni, D. F. Cànepa, E. H. Pellizzari, H. F. Schteingart, S. B. Cigorraga, J. Endocrinol. 157 (1998).

[21] R. Glass, M. Bardinini, T. Robson, G. Burnstock, Cells Tissues Organs. 169 (2001) 377-387.

[22] E. A. Casali, T. R. da Silva, D. P. Gelain, G. R. R. F. Kaiser, A. M. O. Battastini, J. J. F. Sarkis, E. A. Bernard, Braz. J. Med. Biol. Res. 34 (2001) 1247-1256.

[23] D. P. Gelain, L. F. Souza, E. A. Bernard, Mol. Cell. Biochem. 245 (2003) 1-9.

[24] C. R. Barnes, G. L. Mandell, H. T. Carper, S. Luong, G. W. Sullivan, Biochem. Pharmacol. 50 (1995) 1851-1857.

[25] J. S. H. Liu, G. R. John, A. Sikora, S. C. Lee, C. F. Brosnan, J. Neurosci. 20 (2000) 5292-5299.

[26] J. Stéphan, C. Guillemois, B. Jégou, F. Bauché, Biochem. Biophys. Res. Commun. 213 (1995) 218-224.

[27] F. Bauché, J. Stéphan, A. M. Touzalin, B. Jégou, Biol. Reprod. 58 (1998) 431-438.

[28] B. Sperlágh, G. Haskó, Z. Németh, E. S. Vizi, Neurochem. Int. 22 (1998) 209-215.

[29] H. W. Min, S. Moochhala, K. H. Eng, Life Sci. 66 (2000) 1781-1793.

[30] Y. Ohtani, M. Minami, M. Satoh, Neurosci. Lett. 293 (2000) 72-74.

[31] J. Liu, Z. Tian, B. Gao, G. Kunos, J. Biol. Chem. 277 (2002) 20927-20933.

[32] A. B. Rocha, F. C. R. Guma, E. A. Casali, G. S. Scherer, M. A. Elena, E. A. Bernard, Arch. Physiol. Biochem. 105 (1997) 473-477.

[33] P. S. Tung, I. B. Fritz, Biol. Reprod. 30 (1984) 213-229.

[34] R. A. Cunha, A. M. Sebastião, J. A. Ribeiro, Chromatographia. 28 (1989) 610-612.

[35] L. J. Ignarro, J. M. Fukuto, J. M. Griscavage, N. E. Rogers, R. E. Byrns, Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 90 (1993) 8103-8107.

[36] S. Bullota, R. Barsacchi, D. Rotiroti, N. Borgese, E. Clementi, J. Biol. Chem. 276 (2001) 6529-6536.

[37] M. Salter, R. G. Knowles, S. Moncada, FEBS Lett. 291 (1991) 145-149.

[38] O. H. Lowry, N. J. Rosebrough, A. L. Farr, R. J. Randall, J. Biol. Chem. 193 (1951) 265-275.

[39] V. Savic, V. Stefanovic, N. Ardillou, R. Ardillou, Immunology. 70 (2000) 321-326.

[40] K. Kalsi, C. Lawson, M. Dominguez, P. Taylor, M. Y. Yacoub, R. T. Smolenski, Mol. Cell. Biochem. 232 (2002) 113-119.

[41] K. Miki, E. M. Eddy, Mol. Cell. Biol. 22 (2002) 2536-2543.

[42] N. P. Y. Lee, C. Y. Cheng, Endocrinology. 144 (2003) 3114-3129.

[43] X. Jin, R. K. Shepherd, B. R. Duling, J. Linden, J. Clin. Invest. 11 (1997) 2849-2857.

[44] S. L. Tilley, V. A. Wagoner, C. A. Salvatore, M. A. Jacobson, B. H. Koller, J. Clin. Invest. 105 (2000) 361-367.

Figure 1 - Souza *et al.*

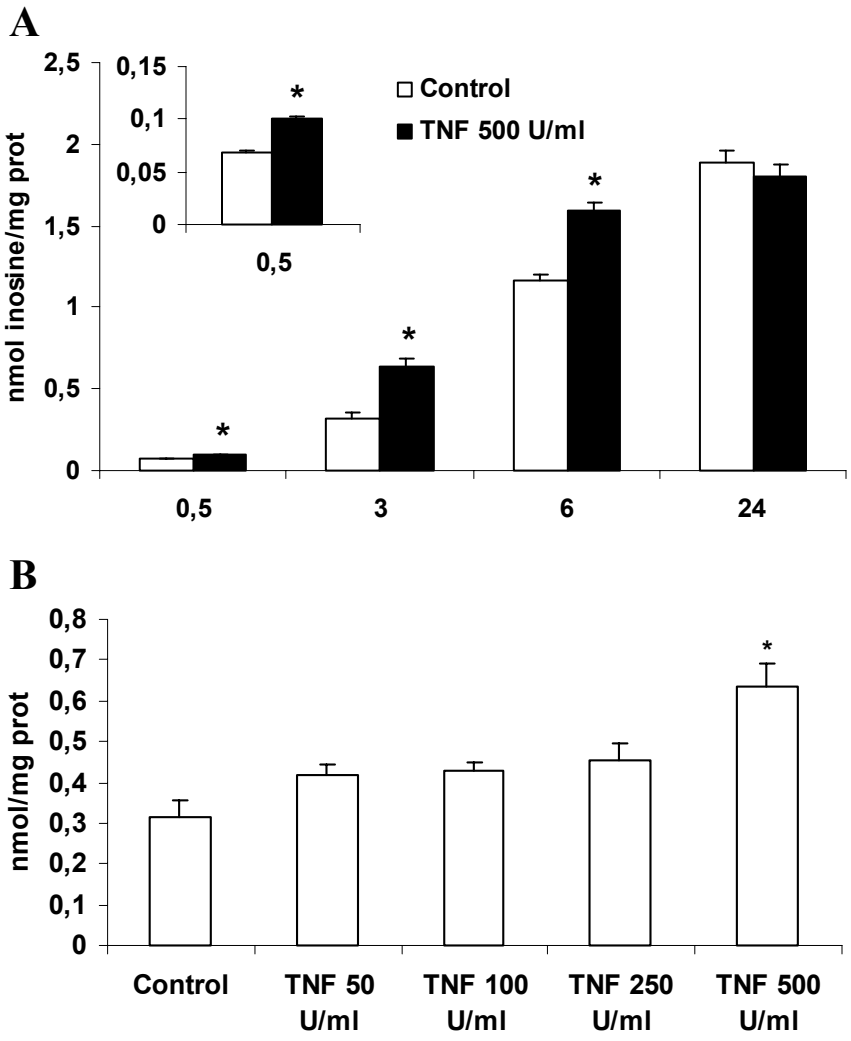


Figure 2 - Souza *et al.*

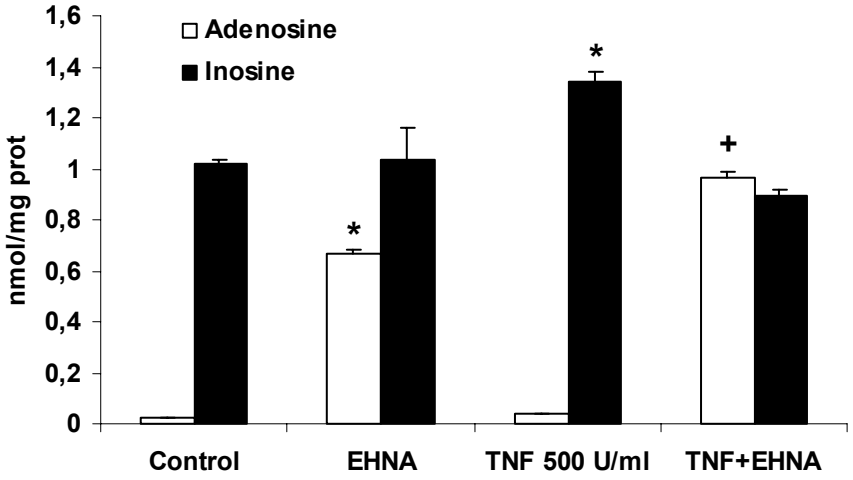


Figure 3 - Souza *et al.*

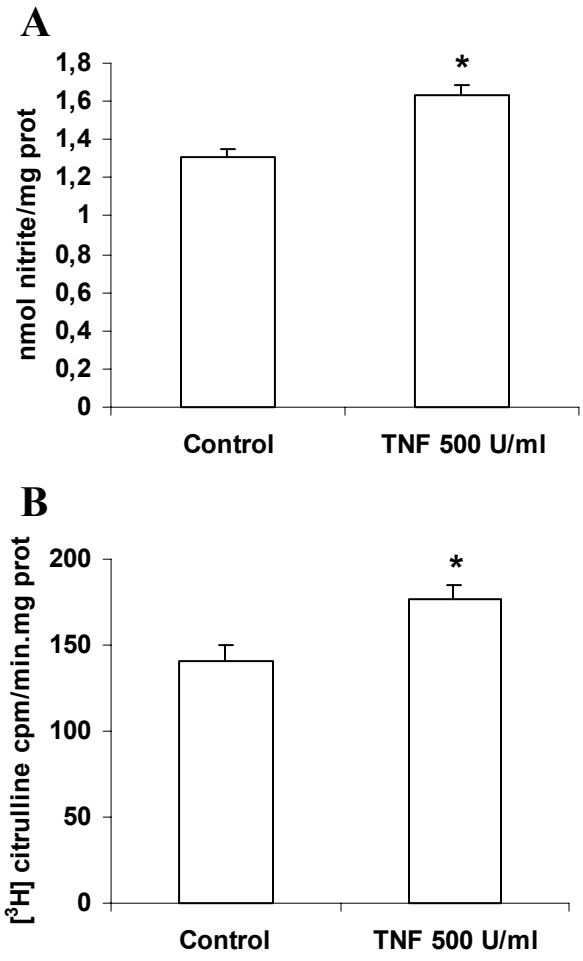


Figure 4 - Souza *et al.*

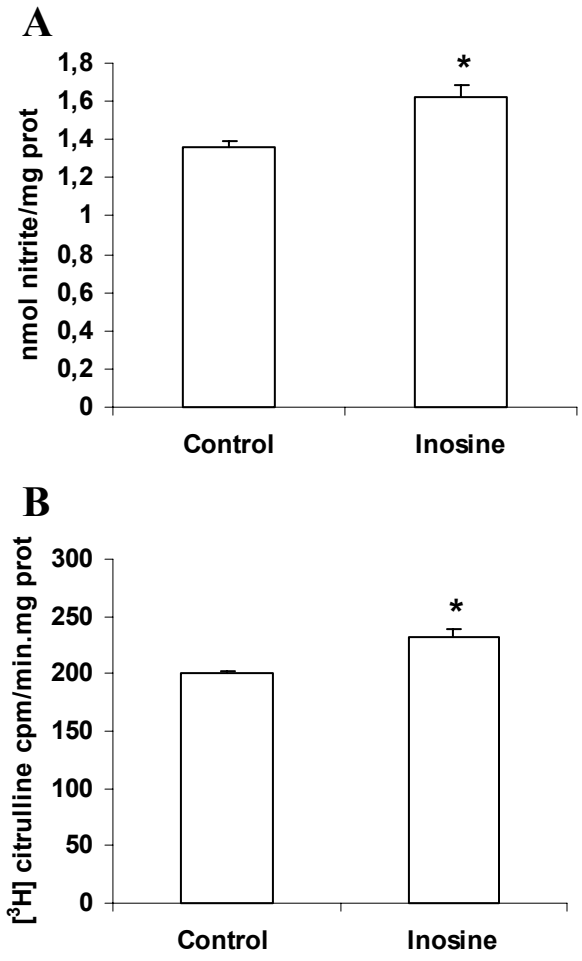
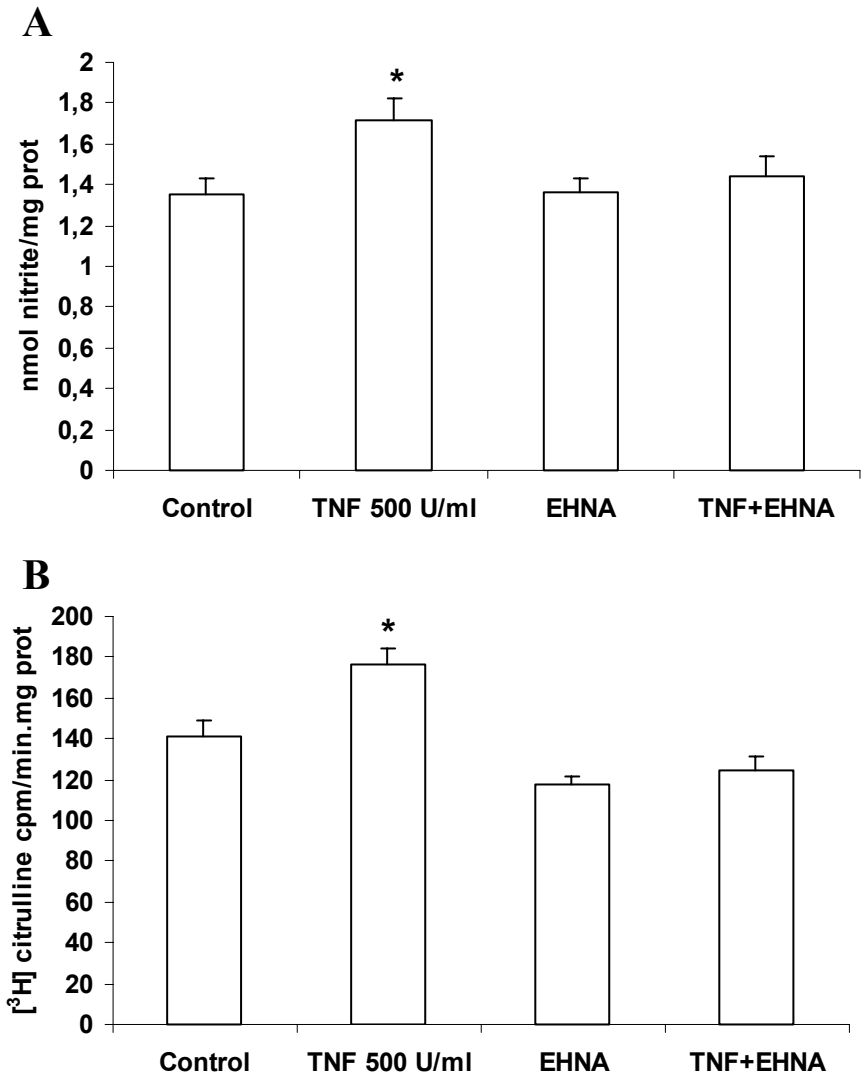


Figure 5 - Souza *et al.*



CAPÍTULO 3

Inosina extracelular modula a fosforilação das MAPKs ERK ½ e p38: possível papel na modulação da ERK ½ pelo TNF-α

Manuscrito a ser enviado para publicação na revista

Biochemical and Biophysical Research communications.

Extracellular inosine modulates ERK ½ and p38 phosphorylation in cultured Sertoli cells: possible participation in TNF-α modulation of ERK ½.

Luiz F. Souza; Ana P. Horn; Daniel P. Gelain; Fernanda R. Jardim; *Elena A. Bernard.

Laboratório de Transdução de Sinais em Células Testiculares, Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil.

*To whom correspondence should be addressed: Departamento de Bioquímica (ICBS-UFRGS), Rua Ramiro Barcelos, 2600 anexo, CEP 90035-003, Porto Alegre, RS, Brazil (e-mail: elenbern@vortex.ufrgs.br)

Fax number: 55-51-3316.5535/5540

Abstract

Extracellular ATP and adenosine modulation of MAPKs is well described in different cells. However, it is not known effects of extracellular inosine on these kinases. Previous reports showed that hydrogen peroxide and TNF-α increases extracellular inosine concentration in cultured Sertoli cells. This nucleoside protects Sertoli cells against hydrogen peroxide induced damage and participates in TNF-α induced nitric oxide production on these cells. Considering that MAPKs are key mediators of cellular response to a great variety of stimulus, in this work it was investigated the effect of extracellular inosine in the phosphorylation of ERK ½ and p38 MAPKs in cultured Sertoli cells. Also it was investigated if this nucleoside could be involved in TNF-α modulation of ERK ½ phosphorylation. Extracellular inosine increase the phosphorylation of ERK ½ and p38. The selective A1 adenosine receptor agonist R-PIA also increase the phosphorylation of ERK ½ and p38 phosphorylation. Selective A1 adenosine receptors antagonists, CPT and DPCPX, inhibited extracellular inosine and R-PIA effects on ERK ½ and p38. These antagonists also inhibited TNF-α increase in the phosphorylation of ERK ½. Additionally, TNF-α rapidly augmented extracellular inosine concentration in cultured Sertoli cells. These results shown that extracellular inosine modulates ERK ½ and p38 in cultured Sertoli cells, possible trought A1 adenosine receptor activation. Besides, this nucleoside participates in TNF-α modulation of ERK ½.

Key words- extracellular inosine, TNF-α, MAPKs, ERK, p38 and Sertoli.

Introduction:

Extracellular purines are important regulators of many cellular functions. They activates distinct cell surface receptors, termed adenosine (or P1) and P2 receptors. P1 receptors are mainly responsive to adenosine and P2 receptors are mainly responsive to extracellular nucleotides. P1 or adenosine receptors are divided in four subtypes: A1, A2A, A2B and A3, which are all G protein-coupled receptors [1]. P2 receptors are divided in two distinct families: the P2X ligand-gated ionotropic channel family and the P2Y metabotropic G protein-coupled family [2,3]. Extracellular inosine, the degradative product of adenosine deamination, was initially considered an inactive metabolite of purines catabolism, however, recently many works has addressed the role of this nucleoside in the regulation of different processes. In mast cells, inosine stimulates degranulation via A_3 adenosine receptors, leading to increased vasopermeability in mice [4,5]. Also is reported the protective role of inosine in many cellular and animal models. In endotoxemia [6] and acute lung injury [7], inosine reduce the production of inflammatory citokines and increase the production of anti-inflammatory citokines by macrophages, improving the survival of experimental animals. Extracellular inosine also prevents glial cell death during glucose deprivation [8,9] and improves renal function in ischemia [10,11]. Besides, inosine protects RAW 264.7 macrophages of oxidant cell death by inhibiting poly (ADP-ribose) polimerase activity [12].

Sertoli cells are the somatic cells of seminiferous tubules, responsable for energetic supply, mechanical support and hormonal control of spermatogenesis. These cells express distinct purinoreceptors: A1 adenosine receptor, that were related with the inhibition of FSH increased cAMP concentration [13,14,15]; P2Y2 ATP receptor, which regulates phosphatidyl-inositol turnover and calcium mobilization, inhibiting cAMP accumulation [16] and increasing γ-glutamyl-transpeptidase and transferrin secretion [17]; and ionotropic P2X(2,3 and 7) ATP receptors that are differentially present at distinct stages of seminiferous epithelium cycle [18]. In addition, previous works reported that Sertoli cells shown different ectonucleotidases activities responsible for extracellular purine metabolism [19] and that these cells secretes extracellular nucleotides and their metabolites, including inosine [20], which was demonstred to be involved in TNF-α modulation of nitric oxide production [21] and protection against H_2O_2 induced lipoperoxidation and death [22].

Mitogen-activated protein kinases (MAPKs) are serine/threonine kinases involved in the regulation of cell cycle progression, proliferation, differentiation and death. The MAPK family consists of three main

subgroups: the extracellular signal-regulated kinases (ERKs), the stress-activated protein kinases (SAPKs) p38 and the SAPK c-jun N terminal kinases (JNKs). The modulation of MAPKs by extracellular adenosine acting in any of adenosine receptors (A_1, A_{2A}, A_{2B} and A_3) trough different mechanisms and in distinct cells is well described [revised in 23]. Besides, extracellular ATP is also described to modulate MAPKs trough P2 receptors [24,25,26,27]. However, the action of extracellular inosine on these kinases is not reported. In Sertoli cells, ERK-dependent signalling is stage-specifically modulated by FSH, during primary Sertoli cell maturation [28] and transforming growth factor β 3 regulates distinct Sertoli functions via MAPKs. [29]. Furthermore, TNF-α activates ERK ½, p38 and JNK MAPKs, regulating interleukine-6 production, via p38, and intercellular adhesion molecule-1 expression, via JNK [30,31].

In this work, it was investigated if extracellular inosine modulates ERK ½ and p38 MAPKs in cultured Sertoli cells, studying the possible receptor involved. Additionally, was investigated the role of extracellular inosine in the TNF-α modulation of ERK ½.

Material and Methods

Material and animals

DMEM/F-12 medium was purchased from Gibco-BRL Life Technologies (Rockville, MD, USA). Anti phospho-ERK ½ and anti phospho-p38 antibodies were purchased from Santa Cruz (USA). TNF-α, R-PIA, CPT, DPCPX, Inosine and all other drugs, reagents and enzymes were purchased from Sigma Chemicals (St. Louis, MO, USA). Pregnant Wistar rats were housed individually in plexiglass cages. Litters were restricted to eight pups each. The animals were maintained on a 12h light/dark cycle at a constant temperature of 23°C, with free access to commercial food and water. Male immature rats (18 days old) were killed by ether inhalation.

Isolation and culture of Sertoli cells

Sertoli cells were isolated as previously described [32], following the method of Tung and Fritz [33] with modifications. Testes of immature 18 day-old Wistar rats were removed, decapsulated and digested enzymatically with trypsin and deoxyribonuclease for 30 min at 34^0C, and centrifuged at 750 g for 5 min. The pellet was washed with soybean trypsin inhibitor, centrifuged and incubated with collagenase and hyaluronidase for 30 min at 34^0C, then was centrifuged at 40g for 10 min. After this, the pellet was

reincubated with hyaluronidase for 30 min at 34^0C and then centrifuged at 40g for 10 min. After counting, Sertoli cells were plated in a density of $3x10^5$ cells/cm^2 in DMEM:F12 (1:1, low glucose) 1% FBS, supplemented with sodium bicarbonate, HEPES and gentamicin, and maintained in a humidified atmosphere of 5% CO_2 at 34^0C for 72 h. The medium were changed every 24 h. Sertoli cell cultures were estimated to be 90-95% pure, as assessed by alkaline phosphatase assay.

Western blots: ERK ½ and p38 phosphorylation

Cultured Sertoli cells were harvested with a rubber policeman, centrifuged and lysed in 1% Triton/PBS. Equal amounts of protein (~50μg) were resolved by SDS-PAGE 12%, transferred to nitrocellulose and reacted with specific antibodies for phosphorylated forms of ERK ½ and p38. Peroxidase tagged secondary antibodies anti immunoglobulin was used and the detection was performed using the enhanced chemiluminescence system (ECL). Immunoblottings were quantified by densitometric scanning of films and all results were representative of two or more independent experiments.

Extracellular purine nucleotides assay

To investigate purine nucleotides and their metabolites in incubation medium we used the method described by Cunha *et al.*[34]. Cultured Sertoli cells were gentle washed three times to remove remnants of medium and eventual dead or dying cells, and then incubated with HBSS (without phenol-red, 15 mM HEPES) in the presence or absence of TNF-α in 5% CO_2 at 34^0C. After incubation the medium was removed and centrifuged to eliminate debris. Samples were treated with TFA 7% to precipitate proteins, evaporated in vacuum centrifuge (-61^0C) and resuspended in a reduced volume (10% of original volume). The sample purine contents were determined by a reverse-phase HPLC system equipped with a C- 18 column (SupelcosilTM, Supelco®, 25 cm x 4,6 mm) and UV detector. The elution program consists in: 10 min with 96% buffer A (KH_2P0_4 100 mM, pH 6.5) and 4% buffer B (buffer A plus methanol 30%), followed by a 5 min linear gradient up to 50% of buffer B, and hold for 10 min, at a flow rate of 1,25 ml/min (UV absorption of 245 nm). To identify the substances detected, each sample was loaded with standard solutions.

Protein quantification

All the results were standardized by the protein content, determined as described by Lowry *et al.* [35].

Results

In previous works, it was described that cultured Sertoli cells secretes inosine to extracellular medium, leading to the accumulation of this purine [20]. It was also described that TNF-α and hydrogen peroxide increases the extracellular concentration of inosine [21,22]. MAPKs cascades are involved in the response to different stimulus, like growth factors, cytokines and oxidative stress [23,36]. To investigate if extracellular inosine could modulates the activation of ERK ½ , the phosphorylation of this MAPK in cultured Sertoli cells treated with inosine were studied. Extracellular inosine increased ERK ½ phosphorylation with maximal effect at 5 minutes, decreasing this effect in longer times (Figure 1A). The increase in phosphorylation of ERK ½ is already observed with concentration of 0,1 mM of inosine and is maximal with 1 mM (data not shown).

Extracellular inosine is described to activate A3 adenosine receptor in mast cells [4,5], however, only A1 adenosine receptor is described in Sertoli cells [13,14]. To study if A1 adenosine receptor could be involved in ERK ½ activation, Sertoli cells were incubated with inosine or a selective A1 adenosine receptor agonist, R-PIA ((R)-N6-(2-phenylisopropyl)-adenosine), in the presence or ausence of specific A1 adenosine receptor antagonists, CPT (cyclopentil-teophyline) and DPCPX (8-cyclopentil-1,3-dipropylxanthine). The A1 antagonists inhibited both extracellular inosine and R-PIA increased phosphorylation of ERK ½ (Figure 2).

TNF-α is described to activates ERK ½ in cultured Sertoli cells [30] and, in a previous work, it was demonstred that this cytokine increases extracellular inosine concentration in these cells [21]. Figure 3 showns that TNF-α rapidly increases extracellular inosine at 5 minutes of incubation. To verify the participation of this nucleoside in cytokine enhanced phosphorylation of ERK ½, Sertoli cells were incubated with TNF-α in the presence of selective A1 antagonists. Figure 4 showns that CPT and DPCPX completely abbrogates the effect of cytokine.

The effect of extracellular inosine in p38 phosphorylation was also investigated. This nucleoside increased p38 phosphorylation in time dependent way, similar to ERK ½ modulation, with maximal effect at 5 minutes (Figure 5A). The selective antagonist CPT inhibited extracellular inosine effect in p38 phosphorylation (Figure 5B)

Discussion

In this work, it was reported the modulation of ERK ½ and p38 phosphorylation in cultured Sertoli cells by extracellular inosine. Adenosine modulation of MAPKs via all four adenosine receptors is described. These effects has been studied in cells that usually express adenosine receptors and in cells stably transfected with adenosine receptors [revised in 23]. It is described that extracellular inosine activates A3 adenosine receptor in mast cells [4,5], however, only A1 adenosine receptor has been described on Sertoli cells [13,14]. The inhibition of extracellular inosine action by selective A1 antagonists CPT and DPCPX, and the modulation of ERK ½ and p38 phosphorylation by A1 selective agonist R-PIA suggests that extracellular inosine could be activating A1 adenosine receptor in Sertoli cells. Taking in account that in mast cells the binding of extracellular inosine to this receptor is negligible [15], this could suggests that Sertoli cells express a different subtype of A1 adenosine receptor when compared to mast cells.

In a previous work, the increase of extracellular inosine by hydrogen peroxide was described. It was also demonstred that this nucleoside protects Sertoli cells against oxidative stress induced damage [22]. The activation of ERK ½ is described to be involved in the protection against oxidative induced cell death in cAMP potentiation of noradrenaline neuroprotection on dopaminergic neurons [37], estrogen neuprotection [38] and calcitonin gene-related peptide protection in cultured smooth muscle cells [39]. In Sertoli cells, the inosine stimulated phosphorylation of ERK ½, described in this work, could be involved in the protection against hydrogen peroxide previously cited. Furthermore, it is described that oxidative stress modulates MAPKs [36], suggesting that extracellular inosine could participates in hydrogen peroxide modulation of Sertoli cell functions.

In testis, TNF-α is produced, in physiological condition, principally by round spermatids [40], exerting a regulatory function on spermatogenesis. However, in inflammatory responses, interstitial macrophages can account for considerable production of this cytokine [41,42]. Sertoli cells expresses both TNF-α receptors [43,44] and this cytokine modulates diverse functions of these cells related to the maintenance of spermatogenesis, including lactate production [45] and interleukin-6 [46], inhibin [47], transferrin [48] and insulin–like growth factor binding protein 3 expression [49]. In addition, in Sertoli cells TNF-α modulates distinct FSH actions [50], Fas-ligand system [51] and tight junction dynamics [52].

The modulation of ERK ½ phosphorylation by TNF-α in Sertoli cells is described [30]. In a previous work, it was reported that TNF-α increases extracellular inosine content in cultured Sertoli cells. It was also showed that this increment in the extracellular nucleoside concentration are related to increased nitric oxide production [21]. In this work, we showed that TNF-α stimulated increase in extracellular inosine content is very rapidly, supporting that this nucleoside are acting as a mediator in ERK ½ modulation. This is supported by the results with selective A1 adenosine receptor antagonists CPT and DPCPX, which inhibits citokyne stimulated ERK1/2 phosphorylation. Miki and Eddy [53] recently reported that TNF-R1 exhibits ATPase activity that are involved in the regulation of the aggregation of this receptor when activated by TNF-α. This ATPase activity could leads to alteration in the intracellular purines content when TNF-α binds to TNF-R1, which, via equilibrative nucleotide/nucleoside transporters, could alters extracellular purines content. No alteration of extracellular adenosine concentration was observed in TNF-α treated Sertoli cells, discarding a possible participation of this nucleoside.

Concluding, this is the first report to shown that extracellular inosine increases ERK ½ and p38 phosphorylation in Sertoli cells, possible trought A1 adenosine receptor activation. Besides, it is showed that TNF-α rapidly increases extracellular inosine concentration and that A1 antagonists blocks TNF-α induced phosphorylation of ERK ½, suggesting a participation of extracellular inosine in cytokine signalling.

ACKNOWLEDGEMENTS

This work was supported by CAPES, CNPq, FAPERGS and PROPESQ/UFRGS.

REFERENCES

[1] B. B. Fredholm, A. P. Ijzerman, K. A. Jacobson, K. Klotz, J. Linden. International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors. Pharmacol. Reviews 53 (2001) 527-552.

[2] G. R. Bubyak, C. El-Moatassim. Signal transduction via P_2-purinergic receptors for extracellular ATP and other nucleotides. Am. J. Physiol. 265 (1993) C577-C606.

[3] G. Burnstock, M. Williams. P2 purinergic receptors: Modulation of cell function and therapeutic potential. J. Pharmacol. Exp. Ther. 295 (2000) 862-869.

[4] X. Jin, R. K. Shepherd, B. R. Duling, J. Linden. Inosine binds to A_3 adenosine receptors and stimulates mast cell degranulation. J. Clin. Invest. 11 (1997) 2849-2857.

[5] S. L. Tilley, V. A. Wagoner, C. A. Salvatore, M. A. Jacobson, B. H. Koller. Adenosine and inosine increase cutaneous vasopermeality by activatyng A_3 receptors on mast cells. J. Clin. Invest. 105 (2000) 361-367.

[6] G. Haskó, D. G. Kuhel, Z. H. Németh, J. G. Mabley, R. F. Stachlewitz, L Virág, Z Lohinai, G. J. Southan, A. L. Salzman, C. Szabó. Inosine inhibits inflammatory cytokine production by a posttranscriptional mechanism and protects against endotoxin-induced shock. J. Immunol. 164 (2000) 1013-1019.

[7] L. Liaudet, J. G. Mabley, P. Pacher, L. Virág, F. G. Soriano, A. Marton, G. Haskó, E. A. Deitch, C. Szabó. Inosine exerts a brod range of antiinflammatory effects in a murine model of acute lung injury. Annals of Surgery 235 (2002) 568-578.

[8] M. S. Jurkowitz, M. L. Litsky, M. J. Browning, C. M. Hohl. Adenosine, inosine and guanosine protect glial cells during glucose deprivation and mitochondrial inhibition: correlation between protection and ATP preservation. J. Neurochem. 71 (1998) 545-

[9] S. E. Haun, J. E. Segelon, V. L. Trapp, M. A. Clotz, L. A. Horrocks. Inosine mediates the protective effect of adenosine in rat astrocyte cultures subjected to combined glucose-oxygen deprivation. J. Neurochem. 67 (1996) 2051-

[10] A. R. Fernando, D. M. Armstrong, J. r. Griffths, W. F. Hendry, E. P. O'Donoghue, D. Perrett, J. P. Ward, J. E. Wickham. Enhanced preservation of the ischaemic kidney with inosine. Lancet 1 (1976) 555-

[11] D. De Rougemont, F. P. Brunner, J. Torhorst, P. F. Winderlich, G. Thiel. Superficial nephron obstruction and medullary congestion after ischemic injury: effect of protective treatments. Nephron 31 (1982) 310-

[12] L. Virág, C. Szabó. Purines inhibit poly(ADP-ribose) polymerase activation and modulate oxidant-induced cell death. FASEB J. 15 (2001) 99-107.

[13] L. Monaco, M. Conti. Localization of adenosine receptors in rat testicular cells. Biol. Reprod. 35 (1986) 258-266.

[14] S. A. Rivkees. Localization and characterization of adenosine receptor expression in rat testis. Endocrinology. 135 (1994) 2307-2313.

[15] L. Monaco, D. A. Manno, M. W. Martin, M. Conti. Adenosine inhibition of the hormonal response in the Sertoli cell is reversed by pertussis toxin. Endocrinology. 122 (1998) 2692-2698.

[16] A. Filippini, A. Riccioli, P. De Cesaris, R. Paniccia, A. Teti, M. Stefanini, M. Conti, E. Ziparo. Activation of inositol phospholipid turnover and calcium signaling in rat Sertoli cells by P2-purinergic receptors: modulation of folliclestimulating hormone responses. Endocrinology. 134 (1994) 1537-1545.

[17] S. B. Meroni, D. F. Cànepa, E. H. Pellizzari, H. F. Schteingart, S. B. Cigorraga. Effects of purinergic agonists on aromatase and gamma-glutamyl transpeptidase activities and on transferrin secretion in cultured Sertoli cells. J. Endocrinol. 157 (1998).

[18] R. Glass, M. Bardinini, T. Robson, G. Burnstock. Expression of nucleotide P2X receptor subtypes during spermatogenesis in the adult rat testis. Cells Tissues Organs. 169 (2001) 377-387.

[19] E. A. Casali, T. R. da Silva, D. P. Gelain, G. R. R. F. Kaiser, A. M. O. Battastini, J. J. F. Sarkis, E. A. Bernard. Ectonucleotidase activities in Sertoli cells from immature rats. Braz. J. Med. Biol. Res. 34 (2001) 1247-1256.

[20] D. P. Gelain, L. F. Souza, E. A. Bernard. Extracellular purines from cells of seminiferous tubules. Mol. Cell. Biochem. 245 (2003) 1-9.

[21] L. F. Souza, D. P. Gelain, F. R. Jardim, G. R. Ribeiro, M. Zim, E. A. Bernard. Extracellular inosine mediates TNF-α induced nitric oxide production in Sertoli cells. Submitted (2004).

[22] D. P. Gelain, L. F. Souza, G. R. Ribeiro, M. Zim, F. R. Jardim, J. C. F. Moreira, E. A. Bernard. Extracellular inosine is modulated by H_2O_2 and protects Sertoli cells against lipoperoxidation and cellular injury. Free Radic. Res. 38 (2004) 37-47.

[23] G. Schulte, B. B. Fredholm. Signalling from adenosine receptors to mitogen-activated protein kinases. Cell. Signalling 15 (2003) 813-827.

[24] L. A. Sellers, J. Simon, T. S. Lundahl, D. J. Cousens, P. P. A. Humphrey, E. A. Barnard. Adenosine nucleotides acting at the human $P2Y_1$ receptor stimulate mitogen-activated protein kinases and induce apoptosis. J. Biol. Chem. 276 (2001) 16379-16390.

[25] Y. Shigemoto-Mogami, S. Koizumi, M. Tsuda, K. Ohsawa, S. Kohsaka, K. Inoue. Mechanisms underlying extracellular ATP-evoked interleukin-6 release in mouse microglial cell line, MG-5. J. Neurochem. 78 (2001) 1339-1349.

[26] M. D. Bradford, S. P. Soltoff. $P2X_7$ receptor activate protein kinase D and p42/p44 mitogen activated protein kinase (MAPK) downstream of protein kinase C. Biochem. J. 366 (2002) 745-755.

[27] F. Gendron, M. Chalimoniuk, J. Strosznajder, S. Shen, F. A. González, G. A. Weisman, G. Y. Sun. $P2X_7$ nucleotide receptor activation enhances IFNγ-induced type II nitric oxide synthase activity in BV-2 microglial cells. J. Neurochem. 87 (2003) 344-352.

[28] P. Crepieux, S, Marion, N. Martinat, V. Fafeur, Y. L. Vern, D. Kerboeuf, F. Guillou, E. Reiter. The ERK-dependent signalling is stage-specifically modulated by FSH, during primary Sertoli cell maturation. Oncogene 34 (2001) 4696-4709.

[29] W. Y. Lui, C. H. Wong, D. D. Mruk, C. Y. Cheng. TGF-beta3 regulates the blood-testis barrier dynamics via the p38 mitogen activated protein (MAP) kinase pathway: an in vivo study. Endocrinology 144 (2003) 1139-1142.

[30] P. De Cesaris, D. Starace, A. Riccioli, F. Padula, A. Filippini, E. Ziparo. Tumor necrosis factor-α induces interleukin-6 production and integrin ligand expression by distinct transduction pathways. J. Biol. Chem. 273 (1998) 7566-7571.

[31] P. De Cesaris, D. Starace, G. Starace, A. Filippini, M. Stefanini, E. Ziparo. Activation of jun N-terminal kinase/stress-activated protein kinase pathway by tumor necrosis factor α leads to intercellular adhesion molecule-1 expression. J. Biol. Chem. 274 (1999) 28978-28982.

[32] A. B. Rocha, F. C. R. Guma, E. A. Casali, G. S. Scherer, M. A. Elena, E. A. Bernard. Influence of the biomatrix on the response of Sertoli cells to FSH. Arch. Physiol. Biochem. 105 (1997) 473-477.

[33] P. S. Tung, I. B. Fritz. Extracelluiar matrix promotes rat Sertoli cell histotypic expression in vitro. Biol. Reprod. 30 (1984) 213-229.

[34] R. A. Cunha, A. M. Sebastião, J. A. Ribeiro. Separation of adenosine-triphosphate and its degradation products in innervated muscle of the frog by reverse phase high-performance liquid-chromatography. Chromatographia. 28 (1989) 610-612.

[35] O. H. Lowry, N. J. Rosebrough, A. L. Farr, R. J. Randall. Protein measurement with folinphenol reagent. J. Biol. Chem. 193 (1951) 265-275.

[36] H. M. Lander. An essential role for free radicals and derived species in signal transduction. FASEB J. 11 (1997) 118-124.

[37] J.D. Troadec, M. Marien, S. Mourlevat, T. Debeir, M. Ruberg, F. Colpaert, P.P. Michel. Activation of the mitogen-activated protein kinase (ERK(1/2)) signaling pathway by cyclic AMP potentiates the neuroprotective effect of the neurotransmitter noradrenaline on dopaminergic neurons. Mol. Pharmacol. 62 (2002) 1043-1052.

[38] A. L. Mize, R. A. Shapiro, D. M. Dorsa. Estrogen receptor-mediated neuroprotection from oxidative stress requires activation of the mitogen-activated protein kinase pathway. Endocrinology 144 (2003) 306-312.

[39] C. Schaeffer, D. Vandroux, L. Thomassin, P. Athias, L. Rochette, J. L. Connat. Calcitonin gene-related peptide partly protects cultured smooth muscle cells from apoptosis induced by an oxidative stress via activation of ERK1/2 MAPK. Biochim. Biophys. Acta. 1643 (2003) 65-73.

[40] S. K. De, H. Chen, J. L. Pace, J. S. Hunt, P. F. Terranova, G. C. Enders. Expression of tumor necosis factor-α in mouse spermatogenic cells. Endocrinology. 133 (1993) 389-396.

[41] Y. Xiong, D. B. Hales. Expression, regulation and production of tumor necrosis factor-α in mouse testicular interstitial macrophages *in vitro.* Endocrinology. 133 (1993) 2568-2573.

[42] C. Moore, J. C. Hutson. Physiological relevance of tumor necrosis factor in mediating macrophage-Leydig cell interactions. Endocrinology. 134 (1994) 63-69.

[43] C. Mauduit, V. Besset, V. Caussanel, M. Benahmed. Tumor necrosis factor α receptor p55 is under hormonal (follicle-stimulating hormone) control in testicular Sertoli cells. Biochem. Biophys. Res. Commun. 224 (1996) 631-637.

[44] P. De Cesaris, D. Starace, G. Starace, A. Filippini, M. Stefanini, E. Ziparo. Activation of jun N-terminal kinase/stress-activated protein kinase pathway by tumor necrosis factor α leads to intercellular adhesion molecule-1 expression. J. Biol. Chem. 274 (1999) 28978-28982.

[45] D. Nehar, C. Mauduit, F. Boussouar, M. Benahmed. Tumor necrosis factor-α-stimulated lactate production is linked to lactate dehydrogenase A expression and activity increase in porcine cultured Sertoli cells. Endocrinology. 138 (1997) 1964-1971.

[46] A. Riccioli, A. Filippini, P. De Cesaris, E. Barbacci, M. Stefanini, G. Starace, E. Ziparo. Inflammatory mediators increase surface expression to lymphocytes, and secretion of interleukin 6 in mouse Sertoli cells. Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 92 (1995) 5808-5812.

[47] B. L. Magueresse-Battistoni, A. M. Morera, M. Benahmed. In vitro regulation of rat Sertoli cell inhibin messenger RNA levels by transforming growth factor-β1 and tumor necrosis factor α. J. Endocrinol. 146 (1995) 501-508.

[48] F. Sigillo, F. Guillou, M. Benahmed, B. L. Magueresse-Battistoni. In vitro regulation of rat Sertoli cell transferrin expression by tumor necrosis factor α and retinoic acid. Mol. Cell. Endocrinol. 148 (1999) 163-170.

[49] V. Besset, B. Magueresse-Battistoni, J. Collette, M. Benahmed. Tumor necrosis factor α stimulates insulin-like growth factor binding protein 3 expression in cultured porcine Sertoli cells. Endocrinology. 137 (1996) 296-303.

[50] C. Mauduit, J. M. Jaspar, E. Poncelet, C. Charlet, A. Revol, P. Franchimont, M. Benahmed. Tumor necrosis factor-α antagonizes follicle-stimulating hormone action in cultured Sertoli cells. Endocrinology. 133 (1993) 69-76.

[51] V. Pentikäinen, K. Erkkïla, L. Suomalainen, M. Otala, M. O. Pentikäinen, M. Parvinen, L. Dunkel. TNFα down-regulates the Fas ligand and inhibits germ cell apoptosis in the human testis. J. Clin. Endocrinol. Metab. 86 (2001) 4480-4488.

[52] M. K. Y. Siu, W. M. Lee, C. Y. Cheng. The interplay of collagen IV, tumor necrosis factor-α, gelatinase B (matrix metalloprotease-9), and tissue inhibitor of metalloproteases-1 in the basal lamina regulates Sertoli cell-tight junction dynamics in the rat testis. Endocrinology. 144 (2003) 371-387.

[53] K. Miki, E. M. Eddy, Tumor necrosis factor receptor 1 is an ATPase regulated by silencer of death domain. Mol. Cell. Biol. 22 (2002) 2536-2543.

Figure Legends

Figure 1: Time dependence of extracellular inosine modulation of ERK ½ phosphorylation. Cultured Sertoli cells were incubated for the indicated time periods in the presence of extracellular inosine 1mM. Cell lysates (50 μg) were resolved by SDS/PAGE and transferred to nytrocellulose before being probed with specific anti phospho-ERK ½. Representative Western blot of three independent experiments are shown.

Figure 2: Effect of selective A1 adenosine receptors antagonists on extracellular inosine and A1 adenosine receptor agonist modulation of ERK ½ phosphorylation. Cultured Sertoli cells were incubated for 5 minutes in the presence or not of CPT 100μM (A) or DPCPX 100μM (B) (A1 antagonists) before incubation for 5 minutes in the presence or not of extracellular inosine 1mM or R-PIA 100μM (A1 agonist). Cell lysates (50 μg) were resolved by SDS/PAGE and transferred to nytrocellulose before being probed with specific anti phospho-ERK ½. Representative Western blot of three independent experiments are shown.

Figure 3: TNF-α modulation of extracelular inosine concentration. Cultured Sertoli cells were incubated for 5 minutes in the presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml). Extracellular inosine in the incubation medium were measured by HPLC. Results are presented as mean $\pm$ S.E.M for at least or three dishes and are representative of three independent experiments. * $p < 0,05$ respectively to control, ANOVA/Student-Newman Keuls post-hoc.

Figure 4: Effect of selective A1 adenosine receptors antagonists on TNF-α modulation of ERK ½ phosphorylation. Cultured Sertoli cells were incubated for 5 minutes in the presence or not of CPT 100μM or DPCPX 100μM (A1 antagonists) before incubation for 15 minutes in the presence of TNF-α 500 U/ml (25ng/ml). Cell lysates (50 μg) were resolved by SDS/PAGE and transferred to nytrocellulose before being probed with specific anti phospho-ERK ½. Representative Western blot of three independent experiments are shown.

Figure 5: Extracellular inosine modulation of p38 phosphorylation and effect of selective A1 adenosine receptors antagonist. (A) Cultured Sertoli cells were incubated for the indicated time periods in the presence of extracellular inosine 1 mM. (B) Cultured Sertoli cells were incubated for 5 minutes in the presence or not of CPT 100μM (A1 antagonist) before incubation for 5 minutes in the presence of extracellular inosine 1mM. Cell lysates (50 μg) were resolved by SDS/PAGE and transferred to nytrocellulose before being probed with specific anti phospho-p38. Representative Western blot of three independent experiments are shown.

Figure 1

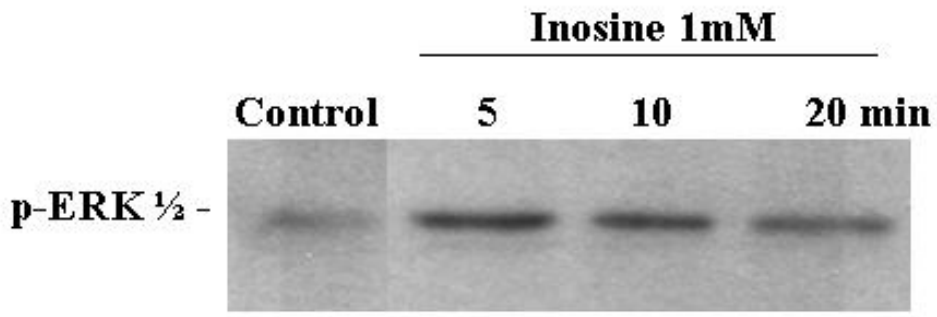


Figure 2

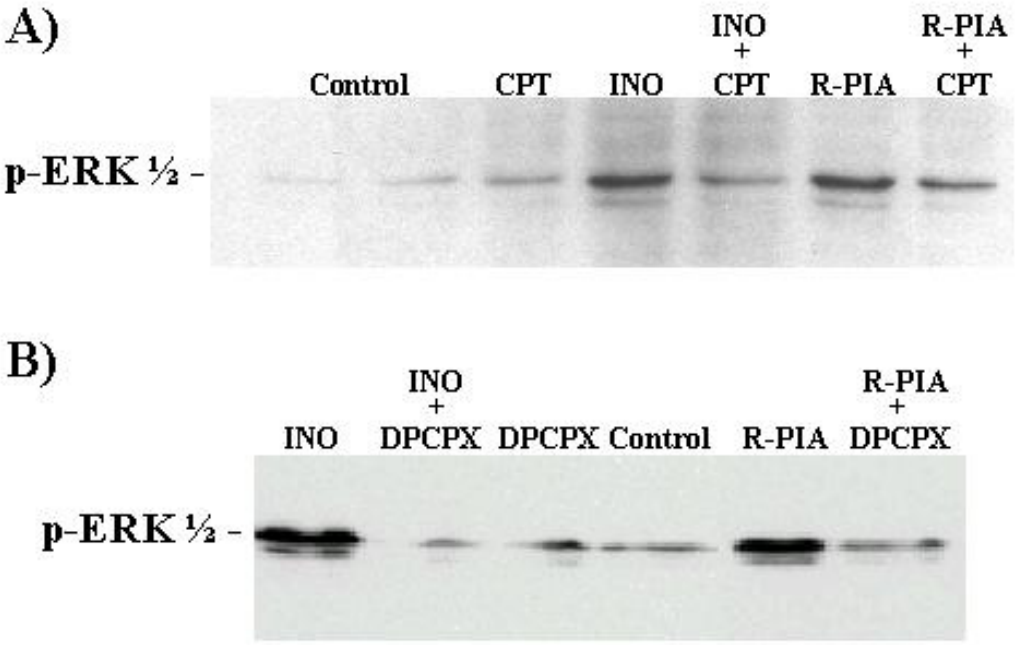

A)
Control
CPT
INO
INO + CPT
R-PIA
R-PIA + CPT
p-ERK ½ -
B)
INO
INO + DPCPX
DPCPX
Control
R-PIA
R-PIA + DPCPX
p-ERK ½ -

Figure 3

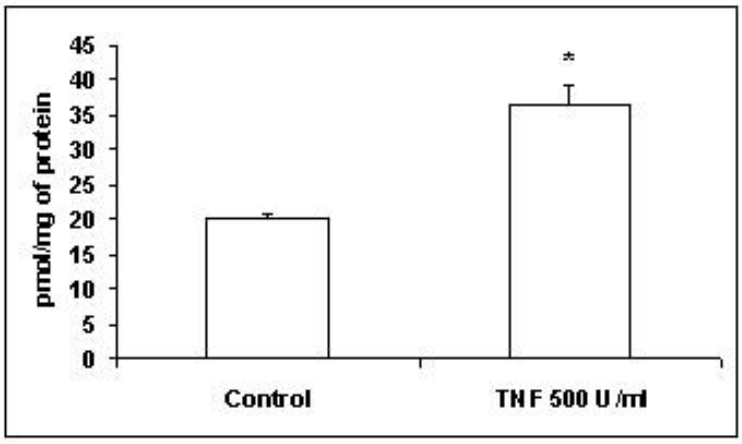


Figure 4

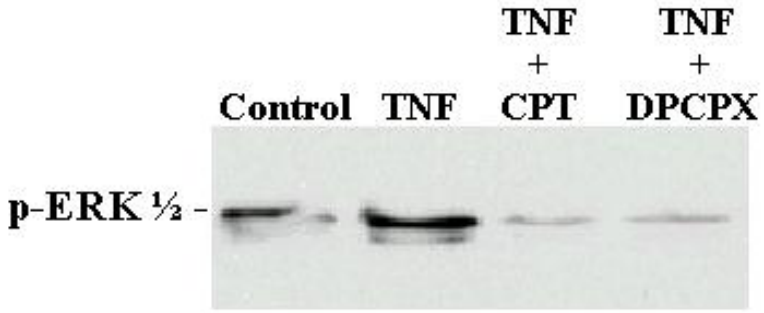
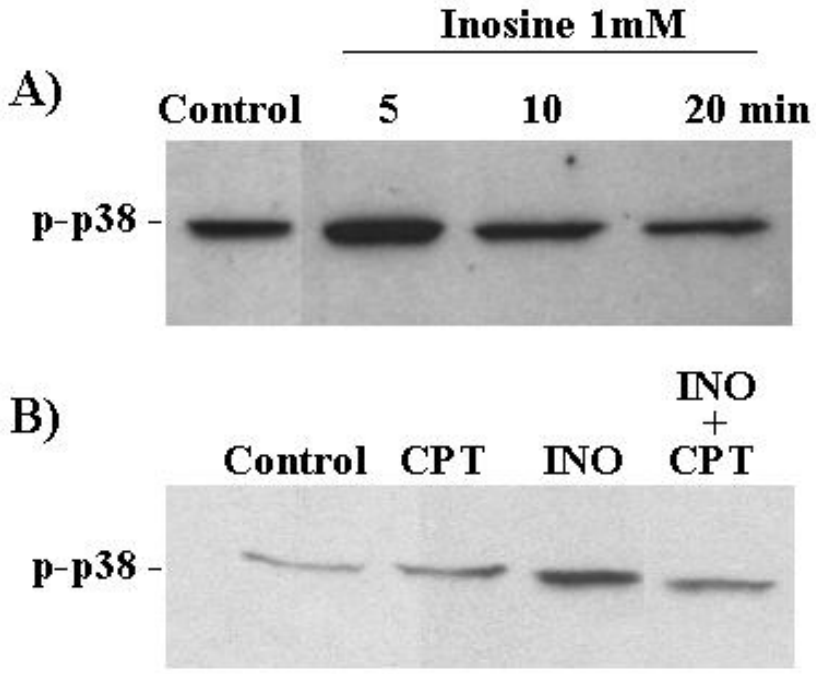


Figure 5


Inosine 1mM
A)
Control
5
10
20 min
p-p38
B)
Control
CPT
INO
INO + CPT
p-p38

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

4.1 - Discussão e Conclusão

Nesta dissertação é descrita a ação do TNF-α sobre o metabolismo das purinas extracelulares em células de Sertóli em cultura, onde esta citocina leva a um rápido aumento na concentração de inosina extracelular que se prolonga até seis horas. Além disso, é mostrado um papel intermediário da inosina extracelular na modulação da produção de óxido nítrico e no aumento da fosforilação da ERK ½ pelo TNF-α.

Como descrito no Capítulo 1, o TNF-α altera apenas a concentração extracelular da inosina, não alterando a concentração dos demais nucleotídeos e de seus metabólitos em condições normais. Entretanto, na presença de um inibidor da Adenosina Deaminase (ADA), enzima responsável pela deaminação da adenosina à inosina, ocorre um aumento da concentração de adenosina, como descrito anteriormente (Gelain *et al* 2003). Quando as células de Sertóli são incubadas com TNF-α na presença do inibidor da ADA, o acúmulo de adenosina é aumentado, enquanto que a concentração de inosina não se altera, mostrando que o acúmulo de inosina provocado pelo TNF-α é dependente da degradação da adenosina pela ADA. Entretanto, novos estudos são necessários a fim de se identificar a origem da adenosina degradada a inosina, isto é, se ela é secretada diretamente ou se é proveniente da degradação extracelular de outros nucleotídeos. Embora o aumento da concentração extracelular de inosina seja dependente da degradação de adenosina, o TNF-α não altera a atividade da ADA. Também não é encontrada alteração da atividade da ecto-5´-nucleotidase nas células de Sertóli tratadas com TNF-α, o que é descrito em células mesangiais (Savic *et al.* 2000) e em células endoteliais humanas (Kalsi *et al.* 2002).

É descrito que a inosina aumenta a produção de NO estimulada por LPS em macrófagos (Min *et al.* 2000), bem como, é descrito o aumento da expressão da NOS

induzível em células de Sertóli pela ação do TNF-α (Lee e Cheng 2003). Além disso, o TNF-α em combinação com interferon-γ e LPS aumenta a produção de NO nestas células (Stéphan *et al.* 1995, Bauché *et al.* 1998). No capítulo 1, é mostrado que a inosina extracelular e o TNF-α aumentam a produção de NO em células de Sertóli. Além disso, é mostrado que o inibidor de ADA, o qual previne a acumulação de inosina extracelular estimulada pela citocina, impede o aumento da produção de NO nas células de Sertóli tratadas com TNF-α. Logo, é sugerido um papel intermediário para a inosina extracelular na modulação da produção de NO pelo TNF-α nestas células.

No capítulo 2 desta dissertação, é mostrado o aumento da fosforilação da ERK ½ e da p38 pela inosina extracelular. Diversos trabalhos já haviam descrito a modulação das MAPKs por adenosina e ATP (Sellers *et al.* 2001, Shigemoto-Mogami *et al.* 2001, Bradford e Soltoff 2002, Gendron *et al.* 2003, Schulte e Fredholm 2003), no entanto, não era conhecida a ação da inosina nestas proteínas. Em mastócitos, a inosina ativa receptores de adenosina A3, estimulando a degranulação destas células (Jin *et at.*1997, Tilley *et al.* 2000). Embora a modulação das MAPKs pela adenosina seja descrita através da ativação dos quatro tipos de receptores para este nucleosídeo (revisado em Schulte e Fredholm 2003), as células de Sertóli expressam apenas o receptor para adenosina A1 (Monaco e Conti 1986, Rivkees 1994), o qual é descrito como não responsivo à inosina em mastócitos (Jin *et at.*1997). Entretanto, os antagonistas específicos para este receptor inibiram a ação da inosina na fosforilação da ERK ½ e da p38. Além disso, um agonista específico para o receptor de adenosina A1 também aumentou a fosforilação da ERK ½. Estes dados indicam que nas células de Sertóli o receptor de adenosina A1 é responsivo à inosina.

Previamente, havia sido descrito que o peróxido de hidrogênio aumenta a concentração extracelular da inosina em células de Sertóli (Gelain *et al.* 2004) e nesta dissertação é mostrado que o TNF-α também aumenta a concentração deste nucleosídeo nestas células. A modulação das MAPKs por estresse oxidativo é descrita em alguns tipos celulares (Lander 1997), e em células de Sertóli o TNF-α modula a fosforilação destas proteínas (De Cesaris *et al.* 1998). Assim, a inosina extracelular pode agir como uma mediadora da ação de diferentes estímulos na modulação das MAPKs. No capítulo 2, é mostrado que os antagonistas específicos para o receptor de adenosina A1 anulam o efeito do TNF-α na fosforilação da ERK ½, além de ser mostrado que esta citocina rapidamente aumenta a concentração extracelular de inosina. Estes resultados reforçam a idéia de que este nucleosídeo esteja agindo como um intermediário na sinalização do TNF-α.

Embora a inosina extracelular esteja envolvida na regulação da produção de NO e na fosforilação da ERK ½, diferentes mecanismos parecem estar envolvidos. A modulação da produção de NO pela inosina não envolve o receptor para adenosina A1, uma vez que o agonista específico para este receptor não exerce papel semelhante a inosina neste parâmetro, como citado no capítulo 1. A modulação da produção de NO em macrófagos pela inosina extracelular é dependente do transporte deste nucleosídeo para o interior da célula (Min *et al.* 2000), no entanto, a presença deste mecanismo nas células de Sertóli precisa ser investigado. Além disso, o inibidor da ADA, que aumenta a concentração extracelular de adenosina, não possui efeito na produção de NO. Por outro lado, o agonista do receptor para adenosina A1 aumenta a fosforilação da ERK ½, além de os antagonistas deste receptor inibirem a ação da inosina na fosforilação da ERK ½ e da p38, o que evidencia a participação do receptor para adenosina A1 nestes efeitos.

Como sumarizado na figura 2, o TNF-α aumenta a concentração extracelular de inosina em células de Sertóli em cultura. Além disso, este nucleosídeo atua como um intermediário na modulação da produção de NO e da fosforilação da ERK ½ nestas células.

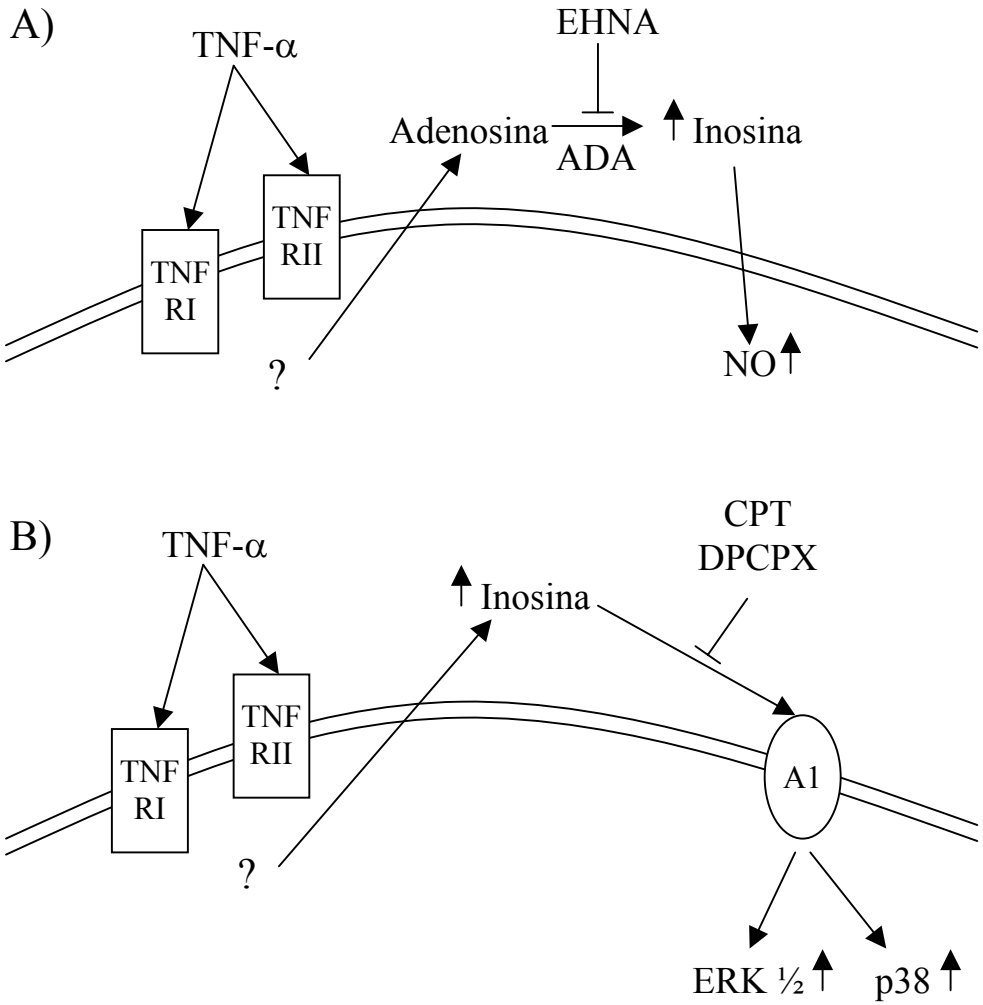


Figure 2: Representação esquemática dos resultados.
(A) Capítulo 2. (B) Capítulo 3.

Referências Bibliográficas

BARNES C. R., MANDELL G. L., CARPER H. T., LUONG S., SULLIVAN G. W. Adenosine modulation of tumor necrosis factor-α-induced neutrophil activation. Biochem. Pharmacol. 50 (1995) 1851-1857.

BAUCHÉ F., STÉPHAN J., TOUZALIN A. M., JÉGOU B. In vitro regulation of an inducible-type NO synthase in the rat seminiferous tubule cells. Biol. Reprod. 58 (1998) 431-438.

BESSET V., MAGUERESSE-BATTISTONI B., COLLETTE J., BENAHMED M. Tumor necrosis factor α stimulates insulin-like growth factor binding protein 3 expression in cultured porcine Sertoli cells. Endocrinology. 137 (1996) 296-303.

BRADFORD M. D., SOLTOFF S. P. $P2X_7$ receptor activate protein kinase D and p42/p44 mitogen activated protein kinase (MAPK) downstream of protein kinase C. Biochem. J. 366 (2002) 745-755.

BURNSTOCK G., WILLIAMS M. P2 purinergic receptors: Modulation of cell function and therapeutic potential. J. Pharmacol. Exp. Ther. 295 (2000) 862-869.

CASALI E. A., DA SILVA T. R., GELAIN D. P., KAISER G. R. R. F., BATTASTINI A. M. O., SARKIS J. J. F., BERNARD E. A. Ectonucleotidase activities in Sertoli cells from immature rats. Braz. J. Med. Biol. Res. 34 (2001) 1247-1256.

DE CESARIS P., STARACE D., RICCIOLI A., PADULA F., FILIPPINI A., ZIPARO E. Tumor necrosis factor-α induces interleukin-6 production and integrin ligand expression by distinct transduction pathways. J. Biol. Chem. 273 (1998) 7566-7571.

DE CESARIS P., STARACE D., STARACE G., FILIPPINI A., STEFANINI M., ZIPARO E. Activation of jun N-terminal kinase/stress-activated protein kinase pathway by

tumor necrosis factor α leads to intercellular adhesion molecule-1 expression. J. Biol. Chem. 274 (1999) 28978-28982.

DE ROUGEMONT D., BRUNNER F. P., TORHORST J., WINDERLICH P. F., THIEL G. Superficial nephron obstruction and medullary congestion after ischemic injury: effect of protective treatments. Nephron 31 (1982) 310-

DE S. K., CHEN H., PACE J. L., HUNT J. S., TERRANOVA P. F., ENDERS G. C. Expression of tumor necrosis factor-α in mouse spermatogenic cells. Endocrinology. 133 (1993) 389-396.

DUBYAK G. R., EL-MOATASSIM C. Signal transduction via P_2-purinergic receptors for extracellular ATP and other nucleotides. Am. J. Physiol. 265 (1993) C577-C606.

FERNANDO A. R., ARMSTRONG D. M., GRIFFTHS J. R., HENDRY W. F., O'DONOGHUE E. P., PERRETT D., WARD J. P., WICKHAM J. E. Enhanced preservation of the ischaemic kidney with inosine. Lancet 1 (1976) 555-

FILIPPINI A., RICCIOLI A., DE CESARIS P., PANICCIA R., TETI A., STEFANINI M., CONTI M., ZIPARO E. Activation of inositol phospholipid turnover and calcium signaling in rat Sertoli cells by P2-purinergic receptors: modulation of follicle-stimulating hormone responses. Endocrinology. 134 (1994) 1537-1545.

FREDHOLM B. B., IJZERMAN A. P., JACOBSON K. A., KLOTZ K., LINDEN J. International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors. Pharmacol. Reviews 53 (2001) 527-552.

GELAIN D. P., SOUZA L. F., BERNARD E. A. Extracellular purines from cells of seminiferous tubules. Mol. Cell. Biochem. 245 (2003) 1-9.

GELAIN D. P., SOUZA L. F., RIBEIRO G. R., ZIM M., JARDIM F. R., MOREIRA J. C. F., BERNARD E. A. Extracellular inosine is modulated by H_2O_2 and protects Sertoli cells against lipoperoxidation and cellular injury. Free Radic. Res. 38 (2004) 37-47.

GENDRON F., CHALIMONIUK M., STROSZNAJDER J., SHEN S., GONZÁLEZ F. A., WEISMAN G. A., SUN G. Y. $P2X_7$ nucleotide receptor activation enhances IFNγ-induced type II nitric oxide synthase activity in BV-2 microglial cells. J. Neurochem. 87 (2003) 344-352.

GLASS R., BARDININI M., ROBSON T., BURNSTOCK G. Expression of nucleotide P2X receptor subtypes during spermatogenesis in the adult rat testis. Cells Tissues Organs. 169 (2001) 377-387.

HASKÓ G., KUHEL D. G., NÉMETH Z. H., MABLEY J. G., STACHLEWITZ R. F., VIRÁG L., LOHINAI Z., SOUTHAN G. J., SALZMAN A. L., SZABÓ C. Inosine inhibits inflammatory cytokine production by a posttranscriptional mechanism and protects against endotoxin-induced shock. J. Immunol. 164 (2000) 1013-1019.

HAUN S. E., SEGELON J. E., TRAPP V. L., CLOTZ M. A., HORROCKS L. A. Inosine mediates the protective effect of adenosine in rat astrocyte cultures subjected to combined glucose-oxygen deprivation. J. Neurochem. 67 (1996) 2051-

JÉGOU B., SHARPE R. M. Parácrine mechanisms in testicular control. Molecular Biology of the Male Reproductive System (Academic Press, San Diego) (1993) pp 271-310.

JIN X., SHEPHERD R. K., DULING B. R., LINDEN J. Inosine binds to A_3 adenosine receptors and stimulates mast cell degranulation. J. Clin. Invest. 11 (1997) 2849-2857.

JURKOWITZ M. S., LITSKY M. L., BROWNING M. J., HOHL C. M. Adenosine, inosine and guanosine protect glial cells during glucose deprivation and mitochondrial

inhibition: correlation between protection and ATP preservation. J. Neurochem. 71 (1998) 545-

LANDER H. M. An essential role for free radicals and derived species in signal transduction. FASEB J. 11 (1997) 118-124.

LEE N. P. Y., CHENG C. Y. Regulation of Sertoli cell tight junction dynamics in the rat testis via the nitric oxide synthase/ soluble guanylate cyclase/ 3′, 5′-cyclic guanosine monophosphate/ protein kinase G signaling pathway: an *in Vitro* study. Endocrinology. 144 (2003a) 3114-3129.

LEE N. P. Y., CHENG C. Y. Nitric Oxide/Nitric oxide synthase, spermatogenesis and tight junction dynamics. Biol. Reprod. In Press (2003b).

LIAUDET L., MABLEY J. G., PACHER P., VIRÁG L., SORIANO F. G., MARTON A., HASKÓ G., DEITCH E. A., SZABÓ C. Inosine exerts a brod range of antiinflammatory effects in a murine model of acute lung injury. Annals of Surgery 235 (2002) 568-578.

LIU J. S. H., JOHN G. R., SIKORA A., LEE S. C., BROSNAN C. F. Modulation of interleukin-1β and tumor necrosis factor α signaling by purinergic receptors in human fetal astrocytes. J. Neurosci. 20 (2000) 5292-5299.

LIU J., TIAN Z., GAO B., KUNOS G. Dose-dependent activation of antiapoptotic and proapoptotic pathways by ethanol treatment in human vascular endothelial cells. J. Biol. Chem. 277 (2002) 20927-20933.

KALSI K., LAWSON C., DOMINGUEZ M., TAYLOR P., YACOUB M. Y., SMOLENSKI R. T. Regulation of ecto-5′-nucleotidase by TNF-α in human endothelial cells. Mol. Cell. Biochem. 232 (2002) 113-119.

MAGUERESSE-BATTISTONI B. L., MORERA A. M., BENAHMED M. In vitro regulation of rat Sertoli cell inhibin messenger RNA levels by transforming growth factor-β1 and tumor necrosis factor α. J. Endocrinol. 146 (1995) 501-508.

MAUDUIT C., JASPAR J. M., PONCELET E., CHARLET C., REVOL A., FRANCHIMONT P., BENAHMED M. Tumor necrosis factor-α antagonizes follicle-stimulating hormone action in cultured Sertoli cells. Endocrinology. 133 (1993) 69-76.

MAUDUIT C., BESSET V., CAUSSANEL V., BENAHMED M. Tumor necrosis factor α receptor p55 is under hormonal (follicle-stimulating hormone) control in testicular Sertoli cells. Biochem. Biophys. Res. Commun. 224 (1996) 631-637.

MERONI S. B., CÀNEPA D. F., PELLIZZARI E. H., SCHTEINGART H. F., CIGORRAGA S. B. Effects of purinergic agonists on aromatase and gamma-glutamyl transpeptidase activities and on transferrin secretion in cultured Sertoli cells. J. Endocrinol. 157 (1998).

MIDDENDORFF, R., MÜLLER, D., WICHERS, S., HOLSTEIN, A. F., DAVIDOFF, M. S.: Evidence for production and functional activity of nitric oxide in seminiferous tubules and blood vessels of the human testis. J. Clin. Endocrinol. Metab. 82 (1997) 4154-4161.

MIKI K., EDDY E. M. Tumor necrosis factor receptor 1 is an ATPase regulated by silencer of death domain. Mol. Cell. Biol. 22 (2002) 2536-2543.

MIN H. W., MOOCHHALA S., ENG K. H. Adenosine and its receptor agonists regulate nitric oxide production in RAW 264.7 macrophages via both receptor binding and its downstrean metabolites – inosine. Life Sci. 66 (2000) 1781-1793.

MONACO L., CONTI M. Localization of adenosine receptors in rat testicular cells. Biol. Reprod. 35 (1986) 258-266.

MONACO L., MANNO D. A., MARTIN M. W., CONTI M. Adenosine inhibition of the hormonal response in the Sertoli cell is reversed by pertussis toxin. Endocrinology. 122 (1998) 2692-2698.

MOORE C., HUTSON J. C. Physiological relevance of tumor necrosis factor in mediating macrophage-Leydig cell interactions. Endocrinology. 134 (1994) 63-69.

NEHAR D., MAUDUIT C., BOUSSOUAR F., BENAHMED M. Tumor necrosis factor-α-stimulated lactate production is linked to lactate dehydrogenase A expression and activity increase in porcine cultured Sertoli cells. Endocrinology. 138 (1997) 1964-1971.

OHTANI Y., MINAMI M., SATOH M. Expression of inducible nitric oxide synthase mRNA and production of nitric oxide are induced by adenosine triphosphate in cultured rat microglia. *Neurosci. Lett.* 293 (2000) 72-74.

PENTIKÄINEN V., ERKKÏLA K., SUOMALAINEN L., OTALA M., PENTIKÄINEN M. O., PARVINEN M., DUNKEL L. TNFα down-regulates the Fas ligand and inhibits germ cell apoptosis in the human testis. J. Clin. Endocrinol. Metab. 86 (2001) 4480-4488.

RICCIOLI A., FILIPPINI A., DE CESARIS P., BARBACCI E., STEFANINI M., STARACE G., ZIPARO E. Inflammatory mediators increase surface expression to lymphocytes, and secretion of interleukin 6 in mouse Sertoli cells. Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 92 (1995) 5808-5812.

RIVKEES S. A. Localization and characterization of adenosine receptor expression in rat testis. Endocrinology. 135 (1994) 2307-2313.

SAVIC V., STEFANOVIC V., ARDILLOU N., ARDILLOU R. Induction of ecto-5′-nucleotidase of rat cultured mesangial cells by interleukin-1β and tumor necrosis factor-α. Immunology. 70 (2000) 321-326.

SCHULTE G., FREDHOLM B. B. Signalling from adenosine receptors to mitogen-activated protein kinases. Cell. Signalling 15 (2003) 813-827.

SELLERS L. A., SIMON J., LUNDAHL T. S., COUSENS D. J., HUMPHREY P. P. A., BARNARD E. A. Adenosine nucleotides acting at the human $P2Y_1$ receptor stimulate mitogen-activated protein kinases and induce apoptosis. J. Biol. Chem. 276 (2001) 16379-16390.

SHIGEMOTO-MOGAMI Y., KOIZUMI S., TSUDA M., OHSAWA K., KOHSAKA S., INOUE K. Mechanisms underlying extracellular ATP-evoked interleukin-6 release in mouse microglial cell line, MG-5. J. Neurochem. 78 (2001) 1339-1349.

SIGILLO F., GUILLOU F., BENAHMED M., MAGUERESSE-BATTISTONI B. L. In vitro regulation of rat Sertoli cell transferrin expression by tumor necrosis factor α and retinoic acid. Mol. Cell. Endocrinol. 148 (1999) 163-170.

SIU M. K. Y., LEE W. M., CHENG C. Y. The interplay of collagen IV, tumor necrosis factor-α, gelatinase B (matrix metalloprotease-9), and tissue inhibitor of metalloproteases-1 in the basal lamina regulates Sertoli cell-tight junction dynamics in the rat testis. Endocrinology. 144 (2003) 371-387.

SPERLÁGH B., HASKÓ G., NÉMETH Z., VIZI E. S. ATP released by LPS increases nitric oxide production in raw 264.7 macrophage cell line via P2Z/P2X7 receptors. Neurochem. Int. 22 (1998) 209-215.

STÉPHAN J., GUILLEMOIS C., JÉGOU B., BAUCHÉ F. Nitric oxide production by sertoli cells in response to cytokines and lipopolysaccharide. Biochem. Biophys. Res. Commun. 213 (1995) 218-224.

TILLEY S. L., WAGONER V. A., SALVATORE C. A., JACOBSON M. A., KOLLER B. H. Adenosine and inosine increase cutaneous vasopermeality by activatyng A_3 receptors on mast cells. J. Clin. Invest. 105 (2000) 361-367.

VIRÁG L., SZABÓ C. Purines inhibit poly(ADP-ribose) polymerase activation and modulate oxidant-induced cell death. FASEB J. 15 (2001) 99-107.

WAJANT H., PFIZENMAIER K., SCHEURICH P. Tumor necrosis factor signaling. Cell Death Diff. 10 (2003) 45-65.

XIONG Y., HALES D. B. Expression, regulation and production of tumor necrosis factor-α in mouse testicular interstitial macrophages *in vitro.* Endocrinology. 133 (1993) 2568-2573.

Anexo I

Regras para publicação na revista Archives of Biochemistry and Biophysic

e

Mensagem de Confirmação de Envio

Guide for Authors

Archives of BIOCHEMISTRY AND BIOPHYSICS is an international journal dedicated to the dissemination of fundamental knowledge in all areas of biochemistry and biophysics. Manuscripts that contain new and significant information of general interest to workers in these fields are welcome. Sufficient detail must be included to enable others to repeat the work. The journal also invites timely reviews.

- Decisions in under one month
- No page charges
- Completely electronic submission and review process
- One free page of color per article in print; all color is free in online version

Submission of manuscripts

It is a condition of publication that all manuscripts must be written in clear and grammatical English and be submitted to the *Archives of Biochemistry and Biophysics* Web site at http://ees.Elsevier.com/yabbi. Minimal exceptions will be allowed. If you are unable to provide an electronic version of your paper, please contact the Editorial Office prior to submission (e-mail: abb@elsevier.com; telephone; (619) 699-6757; fax: (619) 699-6211.

Each manuscript is to be accompanied by an electronic cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. PDFs of all related manuscripts under consideration for publication must also be included with the submitted manuscript.

Authors should suggest at least four competent reviewers in their field and may also suggest individuals whom they wish to have excluded from the review process. The list of suggested reviewers should be compiled as a separate document.

The corresponding author will receive a decision letter from the Executive Editor. Revised manuscripts and correspondence concerning such manuscripts should be sent to the Executive Editor at the address indicated on the decision letter.

Many acceptable papers require minor revision or condensation. It is in the mutual interest of both the authors and the journal that amended manuscripts be returned promptly. A revised paper will retain its original date of receipt only if it is received by the Executive Editor within 2 months of the date of return to the author.

Acceptable file types. Most word-processing packages are acceptable; however, we prefer that authors use a recent version of Microsoft Word or Corel WordPerfect. Manuscripts saved with formatting intact are preferred. Rich-text format (.rtf extension) is acceptable, but plain text (.txt extension) files are discouraged. Submit each figure as a separate TIFF or EPS file.

Once a paper is accepted, ABB cannot use PDF or PostScript files because they do not allow editing of the text. Files created in layout programs such as Adobe FrameMaker or PageMaker, QuarkXPress, and Corel Ventura are unacceptable. Artwork should not be embedded within the manuscript. It must be supplied in electronic files separate from the manuscript file.

Manuscripts are accepted for review with the understanding that no substantial portion of the study has been published or is under consideration for publication elsewhere and that its submission for publication has been approved by all of the authors and by the institution where the work was carried out. Manuscripts that do not meet the general criteria or standards for publication in *Archives of Biochemistry and Biophysics* will be immediately returned to the authors, without detailed review.

Copyright and permissions. Upon acceptance of an article, authors will be asked to transfer copyright (for more information on copyright, see http://authors.elsevier.com). This transfer will ensure the widest possible dissemination of information. A letter will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript. A form facilitating transfer of copyright will be provided after acceptance.

If material from other copyrighted works is included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: contact Elsevier Global Rights Department, P.O. Box 800, Oxford OX5 1DX, UK; phone: (+44) 1865 843830, fax: (+44) 1865 853333, e-mail: permissions@elsevier.com.

Preparing your manuscript

Manuscripts should be double-spaced throughout. Symbols and foreign characters can be set with word-processing software by altering typefaces to a corresponding font that displays the appropriate character. Use the Symbol font for Greek characters whenever possible. When special characters are unavailable, please note them in a separate cover letter. Use the software's spell-checking and page-numbering capabilities before final transmission. The manuscript will be edited according to the style of the journal, and authors must read the proofs carefully. Pages should be numbered consecutively and organized as follows:

The *title page* (p. 1) should contain the article title, authors' names and complete affiliations, footnotes to the title, a short title of less than 65 characters, and the address for manuscript correspondence (including e-mail address and telephone and fax numbers). Authors should specify on page 1 of the manuscript the subject area of the article submitted:

- Protein Biochemistry and Biophysics
- Membrane Biochemistry and Biophysics
- Cell Biochemistry
- Systems Biochemistry

The *abstract* (p. 2) must be a single paragraph that summarizes the main findings of the paper in less than 150 words. After the abstract a list of up to 10 keywords that will be useful for indexing or searching should be included.
The *introduction* should be as concise as possible, without subheadings.
Materials and methods should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced.
Results and *Discussion* may be combined and may be organized into subheadings.
Acknowledgments should be brief and should precede the references.
References to the literature should be cited by numbers in square brackets in the text and listed in numerical order at the end. Use the most recent edition of the Chemical Abstracts Service Source Index for abbreviations of journal titles. Only articles that have been published or are in press should be included in the references. Unpublished results or personal communications should be cited as such in the text. Please note the following examples.
[1] W.D. Strayhorn, B.E. Wadzinski, Arch. Biochem. Biophys. 400 (2002) 76-84.
[2] R. Hesketh, The Oncogene FactsBook, Academic Press, San Diego, 1995.
[3] O.R. Mettam, L.B. Adams, in: E.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 1999, pp. 218-304.
Figures. Each individual figure or graphic must be supplied as a separate, stand-alone file. Figure files must be named with their respective numbers and graphic types such as SmithFig1.tif, SmithFig2a.tif, etc. Long file names are acceptable.Use EPS or TIFF file formats; TIFF is preferred. Artwork submitted in TIFF should adhere to the following resolution settings: half tones (color/gray scale): 300 dpi; line art (black and white) and mixed images (halftones with text or line art): 600 to 1200 dpi. If it is necessary to import graphics from a vector-based drawing program (e.g., Adobe Illustrator) into a raster-based program (e.g., Adobe PhotoShop) in order to produce a TIFF file, a resolution of at least 600 dpi is required for quality reproduction. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://authors.elsevier.com/artwork.
When creating your figures, use font sizes and line weights that will reproduce clearly and accurately when figures are sized to the appropriate column width. The minimum line weight is one-half point (thinner lines will not reproduce well). Eliminate all excess white space from the borders of each figure. Do not include figure legends or other extraneous text in a graphic file; figure legends should be provided as text, placed after the reference section in the main manuscript file. Number figures consecutively with Arabic numerals.
Color figures. One piece of color art per article will be published free of charge. If together with your accepted article, however, you submit usable color figures, then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether these illustrations are reproduced in color in the printed version.
Please note: Because of technical complications that can arise in converting color figures to "gray scale" (for the printed version should you not opt for color in print), please submit in addition usable black-and-white files corresponding to all the color illustrations.
Cover art. Suggestions for cover art are welcome and 4-process color is encouraged. This artwork may be a figure from the paper or a complementary figure. Submit art in electronic form (TIFF and EPS files only) to the Editorial Office via e-mail (abb@elsevier.com). A short (one-line) legend should accompany each photograph.
Tables should be numbered with Arabic numerals and cited consecutively in the text. Each table should be titled and typed double-spaced. Units must be clearly indicated for each of the entries in the table.
Nucleotide sequence data. For nucleotide sequence data authors are required to submit original nucleotide or amino acid sequence data to a databank such as GenBank or EMBL. A footnote that includes the accession number should be included on the title page. It is preferable that the sequence data be deposited either prior to submission or by the time of acceptance of the manuscript. However, a footnote can be added at the proof stage if the material is deposited after acceptance. For further information please contact the Editorial Office or GenBank or EMBL directly.

GenBank/DNA sequence linking. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources should type this information in the following manner:
For *each* accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text.** Letters in the accession number should always be capitalized (see example below). This combination of letters and format will enable the typesetter to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank sequences.
Example: GenBank accession nos. **AI631510**, **AI631511**, **AI632198**, and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**).
Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.
In the final version of the *printed article*, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the *electronic* copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases, enabling readers to go directly to that source from the article.

Animal studies

Policy regarding publication of experiments on unanesthetized animals conforms with the standards for use of laboratory animals established by the Institute of Laboratory Animal Resources, U.S. National Academy of Sciences. Experiments in which curariform agents are used must be justified and details of the steps taken to reduce or avoid distress to the animal must be provided, particularly with regard to electrical stimulation.

Preparation of supplementary material

Elsevier now accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer additional possibilities for publishing supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips, and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect (http://www.sciencedirect.com). To ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. Please note, however, that supplementary material will not appear in the printed journal. Files can be stored on 3.5-inch diskette, ZIP disk, or CD (either MS-DOS or Macintosh). For more detailed instructions, please contact the Editorial Office (e-mail: abb@elsevier.com; telephone; (619) 699-6757; fax: (619) 699-6211).

Proofs

Proofs will be sent to the corresponding author as a PDF file by e-mail. To avoid delay in publication, only necessary changes should be made, and proofs should be returned promptly. Authors will be charged for alterations that exceed 10% of the total cost of composition.

Author inquiries

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit the Elsevier Author Gateway at http://authors.elsevier.com. The Author Gateway also provides the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided after registration of an article for publication.

Dear Mr Gelain,

Your submission entitled "EXTRACELLULAR INOSINE MEDIATES TNF-a INDUCED NITRIC OXIDE PRODUCTION IN SERTOLI CELLS" has been received for consideration in Archives of Biochemistry and Biophysics.

You will be able to check on the progress of your manuscript by logging on to the Elsevier Editorial System as an author. The URL is http://ees.elsevier.com/yabbi/.

Your paper will be given a manuscript number shortly and you will soon receive an e-mail with this number for your reference.

This manuscript will be processed with the understanding that it:
· is original
· has been written by the stated authors
· has not been published elsewhere
· is not currently being considered for publication by any other journal
· will not be submitted for such review while under review by this journal

For further details, please refer to the Guide for Authors printed in each issue of the journal and available on the journal home page:
http://www.elsevier.com/locate/yabbi

If your paper does not meet the above guidelines, please contact us immediately.

Thank you for submitting your manuscript to Archives of Biochemistry and Biophysics. Should you have any questions, please feel free to contact our office.

Kind regards,

Kristen Merritt
Editorial Office
Archives of Biochemistry and Biophysics
Elsevier
525 B Street, Suite 1900
San Diego, CA 92101-4495
USA
Phone: 619-699-6337
FAX: 619-699-6700
E-mail: abb@elsevier.com

Anexo II

Regras para publicação na revista Biochemical and Biophysical Research Communications

Guide for Authors

Biochemical and Biophysical Research Communications (BBRC) is devoted to the rapid dissemination of timely and significant observations in the diverse fields of modern experimental biology. Articles submitted should be written to emphasize clearly the novel aspects of the information reported.

Submission of Manuscripts

It is a condition of publication that all manuscripts must be written in clear and grammatical English and be submitted to the BBRC Web site at http://ees.elsevier.com/bbrc. Authors are requested to transmit the text and art of the manuscript in electronic form to this address. No exceptions will be allowed; manuscripts submitted via any other method will be returned. Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and its significance. Complete instructions, including instructions for proper artwork format, are available at the submission Web site. Authors who have questions regarding the electronic submission process should contact the Editorial Office prior to submission (e-mail: bbrc@elsevier.com; telephone: (619) 699-6284; or fax: (619) 699-6859).

Authors must select three editors from the Editorial Board to handle their manuscripts. A list of all editors and their areas of interest can be found on the journal home page (http://www.elsevier.com/framework_products/promis_misc/622790areas.htm).

There are no submission fees or page charges. Because of the rapid review process of the journal, the editors do not acknowledge receipt. Failure to follow these procedures will result in the manuscript's being returned to you.

Manuscripts are accepted for review with the understanding that no substantial portion of the study has been published or is under consideration for publication elsewhere and that its submission for publication has been approved by all of the authors and by the institution where the work was carried out. Manuscripts that do not meet the general criteria or standards for publication in BBRC will be immediately returned to the authors, without detailed review.

Any manuscript rejected by one editor may not be resubmitted to a different editor; any revised version should be sent to the original editor.

Upon acceptance of an article, authors will be asked to transfer copyright (for more information on copyright, see http://authors.elsevier.com). This transfer will ensure the widest possible dissemination of information. A letter will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript. A form facilitating transfer of copyright will be provided after acceptance.

If material from other copyrighted works is included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: contact Elsevier Global Rights Department, P.O. Box 800, Oxford OX5 1DX, UK; phone: (+44) 1865 843830, fax: (+44) 1865 853333, e-mail: permissions@elsevier.com.

Breakthroughs and Views

This section includes minireviews, commentaries, and views on relevant subject matter, not simply short papers. Authors submitting a manuscript for this section should, in a cover letter, indicate that they are "submitting a manuscript for the Breakthroughs and Views section." Minireviews generally are invited; however, authors may inquire about potential interest in a minireview. Manuscripts for the Breakthroughs and Views section should be should be indicated as for the attention of William J. Lennarz. Articles should not exceed 9 to 10 double-spaced, typewritten pages (including tables, figures, and references). One page of figures in articles in Breakthroughs and Views can be published in color, free of charge. The authors of minireviews may, if they wish, annotate a limited number of references. Two hypothetical examples follow:

[1] J.Y. Smith, S.S. Doe, A novel retinoid-response gene set in vascular smooth muscle cells, J. Biol. 280 (2000) 5-8. [A very concise review of recent findings.]

[2] J.Y. Black, R.J. Blue, Magnetic field exposure induces DNA degradation, Biol. Acta 120 (2001) 20-29. [The first study presenting detailed information on the enzyme activity.]

Preparation of Manuscript

Manuscripts must be written in clear, concise, grammatical English. Authors unfamiliar with English usage are encouraged to seek the help of English-speaking colleagues in preparing their manuscripts.

Authors in Japan kindly note that, upon request, Elsevier Japan will provide a list of people who can check and improve the English of an article before submission. Contact our Tokyo office: Elsevier , 4F Higashi-Azabu, 1 Chome Bldg., 1-9-15 Higashi-Azabu, Minato-ku, Tokyo 106-0044, Japan; tel.: +81-3-5561-5032; fax: +81-3-5561-5045; e-mail: jp.info@elsevier.com.

Manuscripts should be double-spaced throughout, with a minimum of 1-inch margins. The length of the article should not exceed six printed journal pages, including all figures and tables (one page contains approximately 880 words, two or three figures or tables, or 34 references). For information on article length for Breakthroughs and Views, refer to the previous paragraph. Pages should be numbered consecutively and organized as follows:

The *Title Page* (p. 1) should contain an article title of less than 75 characters, the authors' names and complete affiliations, any footnotes to the title, and the name and address for manuscript correspondence (including e-mail address and fax numbers). Note that the title should not contain any nonstandard abbreviations. The corresponding author must confirm that the correspondence address in the manuscript agrees with the address in the cover letter.

Please ensure that all authors are properly listed and identified. Effective October 1, 2003, no additions or deletions to the author line will be permitted after the initial submission of the paper.

The *Abstract* (p. 2) must be a single paragraph that summarizes the main findings of the paper in fewer than 150 words. After the abstract a list of up to 10 keywords that will be useful for indexing or searching should be included.

The *Introduction* should be as concise as possible, without subheadings.

Materials and methods should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced.

Results and *Discussion* may be combined and may be organized into subheadings.

Acknowledgments should be brief and should precede the references.

References to the literature should be cited by numbers in square brackets in the text and listed in numerical order with full article titles included. Use the most recent edition of the Chemical Abstracts Service Source Index for abbreviations of journal titles.

Reference to a journal publication: [1] A.G. Mueller, H.G. Joost, A. Schurmann, Mouse ARF-related protein 1: genomic organization and analysis of its promoter, Biochem. Biophys. Res. Commun. 292 (2002) 113-120.

Reference to a book: [2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, third ed., Macmillan, New York, 1979.

Reference to a chapter in an edited book: [3] O.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: E.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 1999, pp. 281-304.

Figures

Number figures consecutively with Arabic numerals. Please visit our Web site at http://authors.elsevier.com/artwork for detailed instructions on preparing electronic artwork.

Color illustrations should be sized close to the size expected in publication. If, together with your accepted article, you submit usable files of color figures, Elsevier will ensure, at **no additional charge,** that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.

Note: Because of technical complications that may arise in converting color figures to gray scale, for the printed version should you not opt for color in print, please submit in addition usable black-and-white files corresponding to all the color illustration files.

Tables

Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals in order of appearance in the text. Type each table double-spaced on a separate page with a short descriptive title typed directly above and with essential footnotes below.

Protein or Gene Databases

The Editors encourage the use of databases as repositories for detailed data on protein structure (e.g., X-ray crystallographic coordinates) and on DNA sequences and mapping assignments. Verification of submission and, when available, pertinent accession numbers should be provided with the manuscripts. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text**. Letters in the accession number should always be capitalized. (See example below.) This combination of letters and format will enable the typesetter to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required links to GenBank sequences.

Example: "GenBank accession nos. **AI631510**, **AI631511**, **AI632198**, and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)."

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link. In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases, enabling readers to go directly to that source from the article.

Chemical or Biological Hazards

Chemical or biological hazards, if any, in carrying out the experiments described should be clearly noted in the Materials and Methods section. Any relevant safety precautions should be described. If an accepted code of practice has been followed, a reference to the relevant standards should be given.

Preparation of Supplementary Material

Elsevier now accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer additional possibilities for publishing supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips, and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect (http://www.sciencedirect.com). To ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. Please note, however, that supplementary material will not appear in the printed journal. Files can be stored on 3.5-inch diskette, ZIP disk, or CD (either MS-DOS or Macintosh). For more detailed instructions, contact the Editorial Office prior to submission (e-mail: bbrc@elsevier.com; telephone: (619) 699-6284; or fax: (619) 699-6859).

Proofs

Corresponding authors will receive proofs by e-mail (PDF proofs). Because of the rapid publication schedule of BBRC, authors must check the proofs and return any corrections within 48 hours. Corrections should be restricted to typesetting errors, and all queries should be answered. Please proofread the manuscript carefully before initial submission.

Distribution of Material

Authors who publish a research article in BBRC must be prepared to freely distribute to academic researchers for their own use any cell lines, DNA clones, monoclonal antibodies, or genetically engineered mice described in the article.

Author Inquiries

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit the Elsevier Author Gateway at http://authors.elsevier.com. The Author Gateway also provides the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided after registration of an article for publication.